

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta - feira, 25 / Julho / 1980 — Ano 49.º — N.º 2521 — Preço 7\$50 — SEMANÁRIO

EDITORIAL

É TEMPO!

POR FERNANDO BARRADAS

A PROXIMAM-SE, a passos largos, dois importantes acontecimentos para todos os portugueses: as eleições presidenciais e as eleições legislativas. Enquanto para as presidenciais se adivinha uma campanha viril e, se atendermos ao perfil de alguns dos candidatos, equilibrada em termos de preferências, já quanto às legislativas não parecem restar dúvidas sobre a nítida superioridade da Aliança Democrática em relação às duas outras coligações: a Frente Republicana Socialista e a Aliança Povo Unido.

Em Espinho, por duas vezes, a A.D. conseguiu uma retribuinte vitória. Talvez com um valete de espadas onde deveria estar um rei de copas, a Aliança Democrática, indiscutivelmente, sem cartas viciadas, venceu as eleições no nosso concelho.

Este jornal, a partir de uma chamada de atenção feita ao presidente da Câmara eleito, para o não cumprimento de um dos principais pontos do seu programa eleitoral, desencadeou, sem o querer, sem estarem nas suas intenções, uma campanha polémica, agressiva, insultuosa que, como não podia deixar de ser, foi aproveitada e explorada por forças anti-democráticas e demagógicamente «amigas de Espinho», para inventar acusações, proferir ameaças, rasgando as mais elementares regras da deontologia.

Mais do que defender José Fonseca, os «advogados» de José Fonseca pretendem, essencialmente, a derrota da força política que ele representa. Em todas as pancadinhas nas costas a José Fonseca que têm sido escritas, há elogios a Artur Bártolo, poemas ao Partido Socialista, vénias ao Partido Comunista.

E é nisto que devemos meditar. Uma coisa é criticar, discordar, ou comentar, a prática camarária, e até política, de José Fonseca, a outra bem diferente é pensar que se está a aplaudir as forças que se lhe opõem.

As eleições estão perto. Muito perto. A hora não é de desunir! Divergências pontuais não podem constituir o grão a grão que se transforme — que os transformem — em discordâncias globais.

(Continua na página 8)

VARIANTE NA CIDADE CONDENADA NA CÂMARA

SOARES CARNEIRO EM ESPINHO



Perante 450 pessoas, o general Soares Carneiro disse, na Piscina, «não» a um tecido social anterior.

O general, que falava num almoço de apresentação, em Espinho, da sua candidatura, propôs-se pugnar pela solidariedade entre os órgãos de soberania e pela modernização necessária à efectivação de reformas sociais, porquanto — disse — a miséria não se distribui, só se sofre.

(Pormenores na página 5)

«OBRAS» DIZEM «NÃO»

(Ler na página 3)

CERCI- -ESPINHO EM BALANÇO

(Ler na página 4)

**A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA COMEÇARÁ
NO DIA 5 DE AGOSTO NA NOSSA CIDADE**



«Todo o material dos «Beatles» é uma colecção desses «southern country black blues», inglesados e, depois, reexportados para os EUA, onde toda a população branca os comprou.»

Esta «arrojada» afirmação pertence ao sr. Harper, compositor e cantor inglês, que Espinho vai ter oportunidade de ver, a 1 de Agosto.

«Mister» Harper, considerado como o expoente máximo do «rock-folk», mas que nunca pensou — disse — ser uma super-estrela vai, com o seu grupo, animar o Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis, que promete rebentar pelas costuras...

Mas há mais: os «Tantra» e os «Citizens» vêm também!

HARPER EM ESPINHO

(Ler na página 11)

INFANTÁRIO DE PARAMOS NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

OS DOIS MILHÕES GERARAM POLÉMICA

(Ler na página 6)

AAE: JUNIORES DEIXARAM FUGIR O TÍTULO NACIONAL, EM COIMBRA

A SEMANA



PROVÁVEIS ASSASSINOS DO EUSÉBIO (À PAULADA) ESPERAM JULGAMENTO

Foram já enviados preventivamente para o estabelecimento prisional do Porto os presumíveis assassinos de Eusébio Amorim Rodrigues, de 36 anos, da Rua dos Combatentes, em Guetim.

Como demos conta na altura, em Março, o Eusébio fora agredido à paulada supõe-se que por questões de partilhas, vindo a sucumbir depois no Hospital de Santo António, do Porto, devido à violência da pancada.

As investigações da Polícia Judiciária, que provocaram as detenções agora efectuadas, deram como prováveis assassinos uma tia e dois sobrinhos da vítima.

HÁ DIAS AZARENTOS...

Era um daqueles (ménes) que polulam pela cidade. Um destes dias, certamente na quarta-feira mais azarenta da sua vida, foi apanhado com a embalagenzinha da praxe, talvez de «hax», claro, capturado.

Chama-se Vinício José Figueiredo e reside na Rua 31, n.º 192.

MIÚDO ATROPELADO

O menino José Adolfo Carvalho da Rocha, de 10 anos, residente na Rua 16, n.º 1170, foi atropelado na Rua 33 pelo veículo BE-39-18, conduzido por António Henrique Pinto.

O pequeno José Adolfo atravessava a rua a correr quando a viatura o colheu. Contrairia uma ferida lácero-contusa.

— Também Clara Oliveira e Silva, de Pousadela, Nogueira da Regedoura, foi atropelada na Rua 26, desta cidade, pela viatura ligeira NN-42-45, conduzida por Salviana Pereira Pinto, residente na Rua Diogo Cão, 78, Gaia.

A Clara, transportada ao hospital local, apresentou vários.

VALENTÃO

Capturado na via pública, o angolano Manuel da Silva, a residir no Bairro de Santo André, Vila da Feira, não se ensaiou nada para insultar e tentar agredir o agente captor.

Desobediência, insulto e tentativa de agressão foram, pois, motivos para a sua condenação em Tribunal.

O ORFEÃO EM TRÊS DIAS

Está patente, numa montra do subterrâneo, uma exposição sobre o Orfeão de Espinho em três eras.

Se passar por lá, não deixe, pois, de admirar.

SILVALDE

VINTE ANOS DE BANDA

Prolongam-se até Outubro as comemorações do 20.º aniversário da fundação da Banda Musical de Silvalde que, como referíam, ocorreu na última segunda-feira.

Entretanto, a Banda promoveu já, no dia 18, no Centro Paroquial daquela freguesia, um concerto especialmente dedicado aos sócios, que constituiu, sem dúvida, uma «pedrada» no marasmo cultural be-souro.

CONCURSO DE VESTIDOS

O Grupo de Jovens de Espinho leva a efeito, a 9 de Agosto, pelas 22 horas, no salão nobre da Piscina Municipal, um concurso de vestidos.

Actuará, também, o grupo de bailado da Academia de Música de Espinho.

As informações, aquisição de bilhetes e marcação de mesas para este espectáculo em favor das obras do Centro Paroquial, deverão ser feitas nas casas «Vitó», e «Fonseca», com os telefones, respectivamente, 921 433 e 920 413.

ESCLARECIMENTO SOBRE O 12.º ANO

Decorre amanhã, pelas 15 horas, na Escola Secundária de Espinho (antiga EICE), uma sessão de esclarecimento sobre o lançamento do 12.º Ano de Escolaridade.

Esta sessão justifica-se no facto de estarem previstas aulas daquele «substituto» do Ano Propedéutico no referido estabelecimento de ensino. As aulas a ministrar ali são as da via da profissionalização imediata.

Na Escola Manuel Laranjeira (ex-Liceu), ministrar-se-ão aulas de acesso aos cursos superiores.

Como é do domínio público, o 12.º Ano funcionará, pela primeira vez, no próximo ano lectivo, a iniciar, provavelmente, a 15 de Setembro.

CONGRESSO SOBRE PLANEAMENTO EM ESPINHO

A Associação para o Planeamento Familiar leva a efeito, nesta cidade, a 16 de Outubro próximo, um congresso sobre aquela matéria.

O congresso terá lugar no Hotel «Praia-Golfe» e a Câmara Municipal está já a preparar a recepção dos congressistas.

Leia, assine e divulgue «DE»

DUAS MOTORIZADAS FURTADAS

Desconhecidos, ou melhor, larápios, furtaram nesta cidade a motorizada 1 ESP-97-81, propriedade de Joaquim Belinha, de Esmojães, Anta.

— Também a motorizada 4 VNG-88-23, de Alberto Santos Granja Barbosa, de Vila Nova de Gaia foi furtada nesta cidade.

NECROLOGIA

MARIA ROSA DE JESUS — Na Guimbra, Anta, faleceu no dia 16, a sr.ª D. Maria Rosa de Jesus, viúva, de 82 anos.

LAURINDA ALVES DA SILVA — Viúva do sr. José Pinto de Sousa, faleceu, com 81 anos, na Rua 14, n.º 1315, dia 16, a sr.ª D. Laurinda Alves da Silva.

ALBERTO GOMES DA SILVA MARINHÃO — Com 38 anos e solteiro, faleceu no dia 17, na sua residência à Rua 37 B, n.º 239, o sr. Alberto Gomes da Silva Marinhão.

Compra-se

Máquina fotográfica instantânea «Polaroide»

Em bom estado. Resposta à Redacção ao n.º 276.

PEQUENA CASA OU APARTAMENTO

PRECISA-SE

2/3 diviões, em Espinho RENDA ATÉ 4.000\$00

Carta à Redacção ao n.º 17



COTESI — COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS S. A. R. L.

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

4415 - CARVALHOS

Telefone 9640351 * Telex

22572 COTESI P

22677 CORFI P

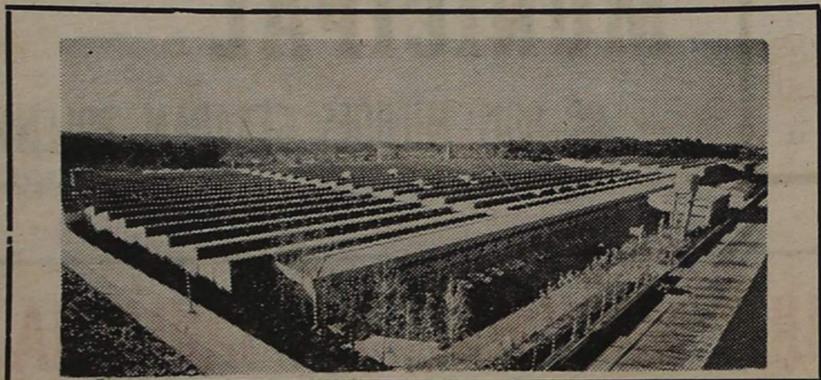
FABRICANTE DE :

CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS DE RÁFIA

Telegramas COTESI * Apartado 3

- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE EM 1976, 1977 E 1978



SESSÃO DA CÂMARA

REPARTIÇÃO TÉCNICA E VEREADOR DE OBRAS
DIZEM «NÃO» À VARIANTE 109 NA CIDADE

RECORDAR...

HA 40 ANOS
NO «DEFESA
DE ESPINHO»

«Em todo o espinhense existe uma certa vaidade baírrista, não contando, evidentemente, com os «falhadinhos» e os energúmenos e os imbecis que, peçados de estupidéz, nada de superior produzem — nem para si, nem para os outros» — lia-se em «Crónicas Vareiras», onde se gazia a apologia de «ser de Espinho pelo coração».

A Barrinha de Esmoriz tinha sido palco de um «crime»:

«Compareceram na Capitania do Porto de Aveiro, alguns dos autores do escoamento da formosa barrinha de Esmoriz, contra os quais está a correr o respectivo processo.

(...)
«É geral a indignação, entre as populações de Esmoriz, Paramos e Espinho, contra os instigadores do condenável acto, esperando-se que os mesmos sejam severamente punidos, pois, do contrário, teríamos todos os anos a repetição do crime».

Uma reclamação que, este ano, repetimos: «Continuam a dirigir-se a nós várias pessoas, interrogando sobre as Festas de Verão, condenando a inércia das entidades a quem competia fazer alguma coisa nesse sentido».

...É VIVER

Tudo indica que a Câmara, correspondendo ao apelo dos técnicos, vá recuar na sua posição de apoio à construção da variante à EN 109 na cidade, embora as coisas se devam ter tornado mais claras numa reunião, convocada expressamente para debater o assunto, realizada na terça-feira à noite.

Com efeito, foi apresentada à Câmara, na última sessão, um parecer emitido pela Repartição Técnica e pelo vereador Marçal Duarte, rejeitando essa alternativa.

Aquele edil, no decorrer da discussão, complementaria este parecer com uma proposta no mesmo sentido.

JUROS MAIS BAIXOS
PARA AS EMPRESAS

A Câmara aceitou uma proposta do vereador a tempo inteiro para redução dos duodécimos, de 4 para 2 por cento, das prestações a pagar por cinco grandes empresas por dívidas de energia eléctrica e decidiu «apoiar os industriais no sentido de estes serem uniformizadas as tarifas em todo o País».

Para que a Câmara se pronuncie sobre a pretensão dos industriais de automóveis de aluguer de anulação dos concursos para táxis, um em Paramos e um outro em Silvalde, terão de ser ouvidas as respectivas juntas de freguesia. Os industriais baseiam o seu pedido na «pouca rentabilidade dos lugares».

Entretanto, ninguém concorreu à adjudicação de lojas nos mercados. Por isso, vai ser aberto novo concurso.

IRREGULARIDADES
NA ADMISSÃO
DE PESSOAL ?

Ângelo Cardoso e Casal Ribeiro apresentaram à Câmara, e esta aprovou, as alterações a intro-

duzir no regulamento dos mercados diários. Estas alterações foram enviadas à Assembleia para apreciação e votação.

O vereador comunista Casal Ribeiro, alegando irregularidades na admissão de pessoal que a edilidade deliberara contratar para os diversos serviços municipais, solicitou a revisão do processo. Refira-se que um jornal comunista focara também o assunto, na última semana, utilizando argumentos semelhantes.

Uma moção, também de Casal Ribeiro, solidariza a Câmara com os pescadores do «Rio Vouga», apriados pela Frente Polisário. Na-

quela moção, faz-se um apelo à intervenção dos órgãos de soberania nacionais, ao Papa e a organismos internacionais.

DEMOLIÇÕES
ATÉ 10 DE SETEMBRO

O Conselho de Inspeção de Jogos informou a Câmara que as demolições necessárias para a construção do Apart-hotel da Solverde deverão começar até 10 de Setembro, «impreterivelmente». O Município pretende, todavia, que elas sejam feitas apenas no fim do referido mês.

O mesmo C.I.J. pretende saber a informação da edilidade sobre a proposta da Solverde quanto à substituição da obrigação contratual de construção do pontão da lagoa de Paramos. Enquanto isso, o Oport Golf Club enviou à Câmara uma fotocópia de uma exposição ao poder central, solicitando que a verba para o pontão seja destinada à construção da estalagem de apoio ao Golfe. Os edis, porém, mantiveram a deliberação anteriormente tomada que é, recorde-se, a construção de uma praceta junto ao novo Ciclo Preparatório. Resta, agora, saber a posição do departamento governamental.

BATALHA
DE FLORES:
TALVEZ
PARA O ANO...

Por alegada falta de verbas, ainda não será este ano que ressurgirá, como se previa, a Batalha de Flores (gravura), muito menos a Marcha Luminosa.

As Festas de Verão-1980, que prometiam ser «ricas», acabam, assim, na confrangedora pobreza dos últimos anos.

Mas valha-nos, ao menos, que se fala na realização da Batalha, no próximo ano, e em preparativos para que ela seja, de facto, uma realidade...

VENDE-SE

Terreno p/ construção na Rua 7, entre as ruas 8 e 66.
Terreno p/ vivenda ou 2 habitações na Rua 33 — Anta.
Apartamentos c/ garagem comum, na Rua 18, entre as ruas 37 e 39.
Restaurante e Café na estrada Espinho-Grijó, em frente ao complexo da Ponte de Anta (Vende-se ou passa-se).
Informa P. F. — J. RIBEIRO — Rua 19, n.º 192-1.º - Espinho
Telefone 923063

REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA,
BEBA REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA
Agora com novos refrigerantes de MORANGO e PÊSSEGO.
GUETIM — ESPINHO TELEF. 920588

Almoce, Jante e Ceie no SNACK
BAR S. PEDRO

RESIDENCIAL PORTO Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente
1.ª Classe
Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25
ESPINHO

DEIXE QUE O SEU BOM GOSTO O CONDUZA A



MANUEL GOMES DE OLIVEIRA
ESPECIALIDADES REGIONAIS, PASTELARIA SEMPRE FRESCA
ÂNGULOS DAS RUAS 20 E 23 — TELEFONE 922514 — ESPINHO

REABRIU
RESTAURANTE SNACK-BAR
O PADRINHO

Especialidades
BACALHAU A PADRINHO E CABRITO
ASSADO.

Garcia Covelinhas & Soares, Ld.ª
Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4 500-ESPINHO



LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»

«ESTOU MUITO SATISFEITO COM O TRABALHO CÁ FEITO»

-disse ao «DE» o psicólogo da Cerciespinho

Os objectivos da exposição de trabalhos escolares dos alunos da Cerciespinho, patente na pavilhão daquele centro, são «fazer com que as crianças se sintam, cada vez mais, estimuladas e motivadas para e no seu trabalho, vendo os resultados dos seus esforços apreciados pelos adultos» e, ainda, demonstrar o papel da Cerci na reeducação sensorio-motora, intelectual e psicológica, bem como na inserção social e profissional dos alunos no meio — disse ao nosso jornal o dr. Evaristo Fernandes, psicólogo no Centro de Reabilitação e Educação de Crianças Deficientes de Espinho.

Professor da Universidade de Aveiro, doutor em Psicopedagogia, doutor em Sociologia pela Sorbonne, licenciado em Filosofia e autor de vários livros como «Problemática da Educação Moderna», «Psicologia, Rentabilidade Económica e Sucesso», «Psicologia da Rentabilidade» e «A Educação do Homem na Sociedade Industrializada», o dr. Evaristo Fernandes está, também, muito familiarizado com o problema das Cerci(s) em Portugal, sendo o impulsor principal da Cerciáz (Oliveira de Azeméis), a abrir em Outubro próximo.

Instado a pronunciar-se sobre o movimento Cerci, em jeito de ponto da situação, não teve dúvidas em afirmar que valeu a pena fundá-lo «e por muitas razões»:

«Consciencializou-se a Opinião Pública, criou-se uma sensibilidade a nível nacional para os múltiplos e variados problemas da deficiência intelectual, psicológica e motora» — respondeu, acrescentando que «parece» que as Cerci(s) ainda não têm estruturas adequadas e suficientes, das quais carece um tal tipo de ensino e de reeducação, «mas são algo de muito positivo e válido».

As Cerci(s) admitem crianças cujo coeficiente intelectual varie entre os 45 e os 80. Admitem, também, as inadaptações socialmente, as que enfermam de determinados problemas motores e ainda certo tipo de anormais, como os mongolóides.

Os pais de crianças nas situações descritas podem inscrever os seus filhos na Cerci da sua área

(no caso concreto, na Cerciespinho à Estrada de Anta, sem que para tal, necessitem de pagar qualquer quantia.

O dr. Evaristo Fernandes explicou-nos que as Cerci(s) subsistem economicamente devido a subsídios de instituições como a Gulbenkian, cotizações de sócios (cerca de 500, na Cerciespinho) e a uma participação da Segurança Social, «e essa é importante, pois para cada criança são entregues 4 mil escudos mensais». Isso deve-se,

Sendo o objectivo do movimento Cerci, a reintegração sócio-profissional dos seus alunos, quisemos saber, também, em que medida isso tem sido conseguido, a nível de Espinho.

«Tem sido bastante conseguido — disse — pois já conseguimos pôr alguns dos nossos alunos no mercado de trabalho. Este ano, foram quatro».

E sublinhou: «Não foi difícil. Houve empresários, sócios da Cer-



Actuals instalações da Cerciespinho

em parte, ao facto de aqueles centros terem sido considerados, há cerca de um ano, como instituições de Utilidade Pública.

Quanto aos professores, disse-nos aquele psicólogo que eles são, na sua maioria, destacados do ensino geral e, por isso, pagos pelo Ministério da Educação.

Na Cerciespinho trabalham, entre pessoal de educação, limpeza e cozinha, duas dezenas e meia de funcionários.

Recusando-se, embora, a estabelecer paralelos com outras Cerci(s), o dr. Evaristo Fernandes considerou-se, todavia, «muito satisfeito com o trabalho cá feito». E para justificar esta sua afirmação, referiu que os princípios orientadores da Cerciáz, a criar em Outubro como acima referimos, «são os da Cerciespinho».

ci, que os admitiram, embora eles continuem protegidos pelo fisioterapeuta e por mim próprio. Vêm, portanto, cá, periodicamente».

Uma última questão que colocamos ao dr. Evaristo Fernandes relaciona-se com as condições de trabalho na Cerciespinho.

«Este ano, as instalações ficaram razoáveis. A partir de Outubro, deveremos poder responder às necessidades, embora não possamos ficar por aqui a nível técnico» — respondeu, pormenorizando:

«Falta-nos um centro pedagógico (escola-laboratório), que contemos instalar no próximo ano, e um centro de reeducação físico-motora à base de fisioterapia e terapia. Contamos ainda começar com a profissionalização e, para isso, temos já instalações na fase terminal».

AS «BOCAS» QUE O POVO P'RAÍ LANÇA... COM JUSTIFICADA RAZÃO

Que os guarda-sóis são instalados apenas na zona mais utilizada da nossa praia e colocados nos suportes de apoio, fechados, para pôr em prática a habilidade de cada um (utente) em abri-los ou, ser generoso para com o funcionário que lhe fará esse trabalho a solicitação dos interessados.

Que as fábricas de tintas, muito assoberbadas pelas constantes greves, não tiveram tempo para fornecer a tinta para se pintarem as costumadas «zebras» nos cruzamentos principais da nossa urbe.

Que Espinho continua a ser uma terra onde não mora o progresso, nem no centro, nem sequer na periferia onde tudo está cada vez mais empobrecido, caso das zonas da Mata, da Praça de Toiros, do Rio Largo, etc.

Que não existe em toda a cidade uma única estátua nas praças e jardins, nem sequer um fontenário artístico, p'ra inglês ver e português apreciar.

Que as obras na chamada baixa turística se prolongam pelos meses de verão, demonstrando a incuria de quem superintende na matéria. Isso verifica-se com a instalação do depósito de combustível nas traseiras do «Onda», o levantamento do piso defronte do hotel PraiaGolfe e a pintura final das paredes da Piscina.

Que na esplanada da praia, hoje com grande movimento diurno e nocturno, deveria merecer a instalação de uma cabine sonora para proporcionar umas melodias aos inúmeros transeuntes; como afinal já chegou a existir.

Que os acessos para as praias não exploradas comercialmente, deveriam merecer da Câmara Municipal ou da Comissão de Turismo um cuidado extra, mandando colocar uns degraus junto dos esporões, a fim de que as pessoas deixem de uma vez por todas, o risco de fazer alpinismo sobre o monte de calhaus que ali abundam, correndo os riscos adivinháveis.

Que as chamadas festas de verão também souberam criar expectativa em todos os espinhenses, onde ninguém sabe o que vai acontecer, quando previamente deveria ser programado e publicado com datas o programa a efectuar.

Que as «pepeleiras» que foram instaladas na Rua 19, vêm testemunhar que só nessa rua passam ou devem passar, as pessoas dotada do indispensável civismo. As restantes, terão a 23 ou outras ruas da baixa cidadiana para circular, onde poderão fazer o lixo que entenderem.

Que o piso do nosso adorador Parque João de Deus, está cada vez mais intransitável, quando chove, onde só de chancas ou botas de cano alto se pode atrever a lá entrar.

Que os bancos deste aprazível recanto espinhense, são transferidos de acordo com os gostos mais ou menos bizarros dos seus utentes, porque não houve ainda o bom senso de mandarem cimentar os suportes de fixação. O mesmo acontece no Largo dos Combatentes, onde só falta colocar o banco sobre a estátua.

Que o passeio da avenida oito, entre a rua 23 e o bairro da Mata, deveria, mas não foi, ser pavimentado a cimento, pedrinhas ou alcatrão, afinal, como aconteceu na parte superior, uma vez que se destina ao apacamento de viaturas. Os automobilistas ao pararem ali os seus carros não têm problemas de espécie alguma, devido à anarquia que reina por aquelas bandas, onde só falta um letreiro dizendo: «deixe o carro como bem entender». Uns virados para o sul, outros para o norte e outros em sistema paralelo, o que origina que em lugar de caber no parque 100 viaturas, passa a levar apenas 80, porque as fábricas de tinta, que normalmente forneciam para pintar as passadeiras dos cruzamentos, este ano, como estão constantemente em greves, não fornecem a habitual remessa, para que sobrasse umas latas a fim de pintar uns traços oblíquos para regulamentar o estacionamento, educando os automobilistas e dando um ar de terra que não adormeceu no campo do progresso e tudo se faz com rigorosa meticulosidade.

Que o cartaz turístico da Companhia acabou nesta cidade, mas, para turista não ficar desanimado, as mulheres vareiras dão o seu «show» diariamente no Rio da Marinha, com as pernas metidas na água «inté» ao joelho e onde saíem as mais hilariantes piadas que é um gosto assistir. Que remédio têm elas, coitadas, se nunca mais lhe mandaram consentar o lavadouro público, que está a cair de maduro.

Que o fomento turístico espinhense deixa muito a desejar, na medida em que o matutino espanhol «Faro de Vigo» está a dedicar suplementos especiais às localidades da chamada «Costa Verde», por ocasião das suas festividades mais representativas e ao iniciar este trabalho, com as festas do Senhor de Matosinhos, publicou um mapa da «Costa Verde», com referências a todas as localidades mencionadas... excepto Espinho, que não consta como terra da «Costa Verde», muito embora, como se sabe, tivesse sido a pioneira e «Rainha» como ainda se ousa chamar. «Costa Verde» termina, no conceito dos espanhóis ou dos seus informadores, na cidade do Porto, pasme-se!!!

TELE-ROCHA

RUA 31 N.º 469 — ESPINHO

TELEFS.: 920325 - 920977

BERCKO - T.V. CORES

— REPARAÇÕES IMEDIATAS AO DOMICÍLIO
— MONTAGENS DE ANTENAS SIMPLES E COLECTIVAS
BAIXA DE PREÇOS EM MÓVEIS
E ELECTRODOMÉSTICOS

ANDARES EM ESPINHO

PRONTOS A HABITAR

LEGALIZADOS PARA OBTENÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

Próximo da praia, Rua 4, esquina 35. Construção de 1.ª. Ver diariamente, incluindo sábados de tarde. Falar: MANUEL SALGUEIRO — Apartado 80 — ESPINHO — Telefones: 922036 ou 920811.



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

Nos autos de execução de sentença com o n.º 51-B/77 — 2.ª secção, que a exequente Sá Alves & Filhos, Lda., com sede na freguesia de Anta, concelho de Espinho, move à executada N. Barbosa Tavares, Lda., com sede em Vale de Cambra, correm éditos de vinte dias, contados a partir da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da mencionada executada, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, reclamarem os seus créditos com a garantia real sobre os bens penhorados à dita executada.

Espinho, 4 de Julho de 1980.

O Juiz de Direito,

Joaquim Costa de Moraes

O escrivão-adjunto,

João Alberto T. Mendes Bolhão

SOARES CARNEIRO EM ESPINHO LANÇOU O DESAFIO DO FUTURO

«Se me perguntam se eu penso ser possível, em relação à vida portuguesa, que se volte a um tecido social anterior, eu digo imediatamente que não» — afirmou, respondendo a uma pergunta do «Defesa de Espinho», o general Soares Carneiro, no domingo, por ocasião de um almoço de apresentação em Espinho daquele candidato à Presidência da República apoiado pela Aliança Democrática.

O general Soares Carneiro, que chegou à Piscina Municipal desta cidade, onde decorreu o almoço, cerca das 12,45 horas, foi recebido pelo presidente da Comissão Local de Apoio à sua candidatura, José Fonseca e pelo deputado social-democrata por Aveiro, eng. Angelo Correia.

Antes do almoço, que reuniu quatro centenas e meia de pessoas,

o general Soares Carneiro, depois de sublinhar «o bom nome de Espinho, quer no âmbito do trabalho, quer de relações humanas», expôs durante 20 minutos os objetivos da sua candidatura, dividindo-os em duas linhas de intenção.

«A primeira — disse —, é que pretendo contribuir para a clarificação da situação portuguesa».

E explicou:

«Torna-se necessário que os órgãos de soberania afirmem, entre si, efectiva solidariedade; que criem, com unidade e devotamento, um projecto que seja nacional e que procure, no entendimento das pessoas, na omissão dos interesses de cada um, formas de convivência que nos una a todas para a realização do que devemos ao nosso País».

O general Soares Carneiro acrescentou ser necessário que a revisão

constitucional «se ajuste, no novo diploma, a uma visão que, quer em termos históricos, quer sociais, quer económicos, traduza efectiva correspondência aos nossos anseios à maneira de ser do povo português».

Lembrando que os portugueses têm, sobre si, a carga de 8 séculos de História, o candidato apoiado pela AD referiu-se, de seguida, à sua segunda linha de intenção a da «estabilidade democrática construtiva», geradora da modernização.

«Na modernização — afirmou — não posso omitir as reformas sociais que devem ter significado profundo, mas que carecem, para que haja riqueza, que comecem pela produção. Sem produção de riqueza, não é possível obter uma distribuição seja do que for e a miséria não se distribui, a miséria só se sofre».

Para Soares Carneiro, «se aumentarmos o nosso rendimento, a nossa capacidade de produção, estamos a aceitar o desafio do futuro».

«O desafio — disse ainda, referindo o respeito granjeado pelos nossos emigrantes nos países onde labutam — tem de ser enfrentado também em terras nossas».

Antes de terminar a sua exposição, Soares Carneiro garantiu ser o candidato capaz de alterar as condições que levam a sucessivas mudanças políticas na vida portuguesa, acrescentando estar convicto que «iremos todos responder em termos de liberdade, de plena consciência e de vontade».

J. M.

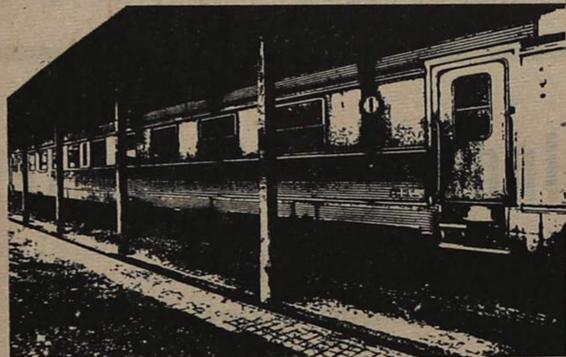
MAIS UMA VEZ... A 7.^A MUITO DEMOCRATICAMENTE A CP ENTROU EM GREVE!!

Os trabalhadores portugueses ficaram, mais uma vez, boquiabertos, ao saber da decisão, irreversível, dos donos da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, ao decretar uma nova (a sétima) greve, pedindo desculpa aos utentes que não era intenção sua prejudicar a população, mas todos deviam solidarizar-se com a hora, que é de luta.

«Os ferroviários estão conscientes das repercussões duma greve desta natureza e lamentam os transtornos que ela causará, especialmente àqueles que não têm transporte alternativo e precisam de se deslocar para o trabalho» — palavras transcritas do panfleto que inundou as instalações da CP!!!

Como todo o público conhece, os trabalhadores dos caminhos de ferro, por acaso nem são dos que neste País mais razões de queixa têm dos vencimentos, pois ganham em média bastante mais que outro trabalhador da generalidade dos empregos que existem, quer na indústria, quer no comércio, não referindo já os da agricultura, que se devem situar num plano mais modesto. Reivindicam um prémio de produtividade na ordem dos 2 500\$00 x 25 000\$00, numa altura em que o contrato de trabalho está para ser renovado. Será de perguntar: Que pretendem os senhores da CP? Um ordenado de ministro, ou de deputado?

Pedem desculpa à população pelos transtornos! Mas que importância dão esses senhores aos transtornos que centenas de milhares de portugueses foram obrigados a ter com repercussões financeiras de vária ordem, numa época que não está para estas veleidades de ter que



desembolsar importâncias com táxis para se dirigirem aos empregos, ou utilizar outros meios de transporte como alternativa, quando e na maioria dos casos o público utente dos comboios possui passe e tem, por conseguinte, liquidadas antecipadamente as suas viagens!

Quem os indemniza?
Quem indemniza os trabalhadores que, morando no Grande Porto ou na Grande Lisboa, vão almoçar a casa, utilizando os comboios chamados «almoceiros»?

Todos sabem quanto custa uma refeição, actualmente, num restaurante, razão por que não se pode menosprezar os interesses da população, que se vê, de um momento para o outro, seriamente prejudicada e que tem de pedir contas a alguém.

Quem se responsabilizará por este facto?
Até quando Portugal se pretende afundar neste ciclo vicioso de greves mais que injustificadas?

Por que será que os trabalhadores dos Caminhos de Ferro, se não querem prejudicar os interesses da população e «pedem desculpas», não procuram fazer as greves ao sábado e domingo, que apenas prejudicariam uma escassa maioria de utentes? Será que aos fins-de-semana também querem levar as suas famílias a dar um passeio e para as não prejudicar...

O público português pede, a quem de direito, providências e exige uma indemnização pelos imensos prejuízos causados por este descalabro de autêntica anarquia colectiva.

RAUL PINA

AS DIVERGÊNCIAS DA SENHORA E DO GENERAL SOBRE MÁRIO SOARES

— Parece que o sr. general disse que o dr. Mário Soares é um homem «sério e honesto». Considera-o sério e honesto? — quis saber uma senhora presente, de imediato ruidosamente aplaudida, no período de perguntas ao candidato.

— O dr. Mário Soares, como chefe do Governo (sublinhou «chefe do Governo») teve um comportamento exemplar e patriótico — respondeu, explicando:

— Teve a coragem de dizer «temos de meter o socialismo na gaveta»; contra a vontade do seu próprio partido, fez passar a «Lei Barreto» e a Lei da Delimitação dos Sectores Público e Privado...

A resposta, porém, não parece ter agrado à senhora.

— Tenho tempo de me esclarecer melhor a esse respeito durante a sua campanha — disse.

DR. AMADEU MORAIS

Graças a toda a equipa médica e de enfermagem do Hospital Concelhio de Espinho, em especial, os drs. Joaquim Moreira da Costa, cirurgião e Victor Hugo Damasceno, especialista em análises, o dr. Amadeu Morais, credenciado advogado desta cidade e antigo director deste jornal, acaba de restabelecer-se de uma grave doença que o atingiu duramente durante cerca de dois meses e meio.

O «Defesa de Espinho» regista o facto com agrado.

PINCELADAS AMARELAS

A época balnear está enfunando as velas e mostrando, como nos anos anteriores, os seus encantos, o seu movimento, as suas marés altas e baixas, a sua maneira de ser, o que é, o que vale e valerá, a competência dos que a dirigem, etc., etc.

Praia encantadora apesar das centenas de toneladas de calhaus espalhados na beira-mar para suportar o ímpeto devastador das ondas alterosas, ela é um amor tanto para os que nela nasceram como para os que de fora para aqui vierem instalar-se e para os que nos visitam. Para todos vai a minha saudação com desejo de que a ordem, a paz e a felicidade reinem em todo o hemisfério espinhense e... arredores.

Calhou ir a Espanha neste sábado radioso dum Julho que começa a ser escaldante. Como a gasolina está cara, viajei numa camionete. Motivo da viagem: a compra de bacalhau. As donas de casa só se sentem bem se houver na despensa alguns exemplares do, agora, tão infiel amigo.

A certeza de que há bacalhau com fartura incita à viagem e à distracção também. Não é preciso ir além de Tui, pois é neste pequenino mar que é feita a pesca do quase indispensável peixe e que, melhor ou pior, o saco traz sempre qualquer coisa para, mesmo sem ser à Narcisa, satisfazer os desejos de qualquer mortal nascido em Portugal. E o tão apetecido peixe encontra-se nas ondas do mar de Tui, onde sim, onde não, reclamando-se dependurados nas entradas das ditas ondas. Claro, apesar da fartura, não é bacalhau a pataco!...

A tal preço só na ocasião das eleições. Agosto o pataco vale duzentos, trezentos e mais escudos! Uma coisa, porém, é certa: em Tui há bacalhau. Em Portugal é o que se vê. Mesmo àquele preço, raramente aparece.

Onde está a frota bacalhoeira portuguesa que chegou a ocupar lugar de destaque na pesca de tão precioso amigo? Que têm feito os nossos governantes que, nos intercâmbios comerciais, não agem como na Espanha? Quando recorro o movimento da nossa frota pesqueira das praças de Ilhavo e Aveiro e agora somos obrigados a deslocar-nos a Tui para, nas suas lojas, conseguir-se comprar alguns peixes, «uma funda tristeza entra em mim, fica em mim presa» desfalece-me a razão...

Já que os donos dos pesqueiros do bacalhau, nas costas estrangeiras, passaram a não consentir a pesca nas suas águas, porque não hão-de os portugueses fazer o mesmo nas suas costas marítimas pescando o peixe indispensável à sua alimentação e obrigar os barcos estrangeiros a sair das nossas águas e ir para outras paragens? É que há barcos estrangeiros a pescar o que é nosso para, depois, nos venderem o produto da sua rapinagem. A César o que de César é. Não há barcos em Portugal para a pesca? Construam-se e já para evitarem-se tantas faltas de visão. Ou não?

Há dias passou na Televisão um filme sobre a vida do dissidente comunista Grigorenko. Admirado, exclamei: Até que enfim, a Televisão se atreveu a apresentar um filme com amostras do que se passa na Rússia. Tanta democracia, tanta liberdade, tanta defesa dos direitos humanos, apregoadas mas tão esquecidas quando, desumanamente e vergonhosamente, se castigam todos os que não dizem amén às suas prepotências, aos seus crimes, aos seus crês ou morres. Grigorenko é mais um dissidente que foje, que não cabe naquele apregoado paraíso cujo sol ilumina o mundo mas o deixa às escuras, nas trevas que queimam e matam.

Tais filmes não servirão de lição a tantos ingénuos que acreditam nas baboseiras dos tiranos que dirigem os destinos dum povo que sofre e sofre as sacrições duramente impostos pelos seus chefes quer no tempo dos csares quer no dos seus sucessores, desde 1917?

Será mentira o que o referido filme apresentou?! Antes fosse. É mais uma acha na fogueira que há-de queimar as tiranias sejam elas quais forem.

ZINHO

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANÁRIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- OS PORQUÊS DO ENCERRAMENTO DO INFANTÁRIO DE PARAMOS
- DE 2 MILHÕES PARA 25 AINDA FALTAM 23
- ORÇAMENTO SUPLEMENTAR DA C. M. E DOS S. M. E. APROVADOS
- SESSÃO CONTINUA HOJE À NOITE

A expectativa criada em volta da última sessão da Assembleia Municipal, realizada na sexta-feira passada, veio a ser em certa medida «traída» pois que, dos cinco pontos que faziam parte da ordem de trabalhos, apenas um, e esse o segundo ponto, foi discutido, e apenas isto, numa sessão que principiou às 21 h e 55 m e veio a terminar passadas quatro horas, precisamente à 1 h e 55 m da madrugada.

Com a presença de 38 dos 40 deputados municipais, 19 AD, 12 PS, 5 APU e 1 CEIFG, logo se adivinhou que, nas questões que originassem votações, iriam porventura terminar empatadas, em virtude da confrontação dos 19 elementos da AD, com os restantes 19 de «Esquerda».

A sessão, a que esteve presente José Fonseca presidente do Município, presidiu Pedro de Lima ladeado por Ramiro Teixeira, que como habitualmente principiou por ler a ordem de trabalhos, logo seguida da correspondência recebida.

INFANTÁRIO DE PARAMOS FECHOU, PORQUE...

Assim, dos diversos ofícios recebidos pela A.M., dois deles destacaram-se dos restantes, casos de um recebido pela Escola Primária de Guetim e do mais polémico, esse oriundo das Empregadas do Infantário de Paramos que, conforme o nosso jornal relatou na sua edição de 7 do corrente, tinha encerrado.

Carvalho e Sá, presidente da freguesia a que estava relacionado o encerramento do Infantário, interveio, e numa longa exposição principiou por referir: «...Como todos devem saber, Paramos é a freguesia com maior índice de mortalidade no concelho. Por isso, tem necessidade de um infantário, e quando digo um, alerto que seria necessário mais do que um único. Casos que contribuíram para o encerramento do actual, fo-

ram vários, entre os quais quero salientar: este Infantário foi em princípio formado sem as ajudas estatais e nunca existiu uma legalização do mesmo. Além disso, e depois de não possuírem uns estatutos próprios, a Direcção encarregada da manutenção dele, nunca trabalhou como Direcção, que seria de exigir, para o bom funcionamento da «casa».

Continuando, Carvalho e Sá disse:

«... Sendo necessária a formação de uma Comissão Instaladora do referido Infantário, para reiniciar o trabalho, que pelas mãos da responsável sr.ª D. Maria de Lurdes, tinha ido pela água abaixo, tendo a anunciar que ela já se formou.

O que é lamentável, que a tal senhora nunca mais apareceu, e veio mais tarde a pedir a sua demissão, alegando a falta de subsídios e apoios estatais. Logo de seguida, também o presidente e o tesoureiro solicitaram as suas demissões e veio a chegar-se ao que se chegou».

Antes de terminar, o presidente da Junta Paramense, referiria em sua defesa:

«... O que não concordo é que agora acusem a Junta de Freguesia, de não ter dado a quantia de 100 contos, conforme tinham sido solicitados e deste modo a acusarem, de ser responsável em parte, por tudo que se viria a seguir, e que determinou o encerramento do Infantário.

Tudo marchava mal, dentro daquela «casa». Não tinham uma educadora, nem haviam as necessárias monitoras. Havia sim, umas pessoas, a que se dão o nome de vigilantes, mas só isso. Enfim, o Infantário de Paramos era nada mais, nada menos que um «Armazém de Crianças». Entretanto, nós Junta de Freguesia dissemos que não valeria de nada a dádiva de cem contos, pois que em quase ou nada iriam resolver o já então existente «déficit», de centenas de contos possíveis. Outra coisa a

resolver, eram as dívidas tidas para com as empregadas.

«Agora, que não venham propagar que as culpas do encerramento se devem à Junta de Paramos. A verdade é esta é pura, é de que nunca pretendeu a Junta encerrar o Infantário, mas, isso sim, foi devido à péssima gestão, que ele «caiu».

«Enfim, um longo processo».

Entretanto o deputado socialista Avelino Zenha interveio, não em defesa deste ou daquele culpado, mas em declaração de ponto de vista pessoal:

«...O mal do Infantário, para nós, é de que nasceu ao contrário. Não foi, e devia ter sido «apadrinhado» pelas Entidades Estatais. Ora, uma casa sem condições e sem o pessoal minimamente preparado, como poderia sobreviver? No entanto, direi que os apoios surgiram naturalmente se se criarem as legais vias de (re)abertura do encerrado infantário de Paramos».

Antes porém, de se dar por finda a análise do Infantário, interveio o membro da APU, eleito pela freguesia paramense:

«...Há que pedir responsabilidades a quem as teve, bem como a quem nunca prestou contas sobre a administração do Infantário. Claro, será dizer, que se tudo corresse bem... louros se colheriam. Ora, como tudo correu pelo pior... há que pedir demissões, e tudo o mais, depois, de «o tiro ter sado pela culatra».

DOIS MILHÕES MUITO LONGE DOS NECESSÁRIOS

Continuando ainda no período da ordem de trabalhos, a Aliança Democrática fez entrar na mesa uma moção, que dizia o seguinte:

«...RECONHECIMENTO PELA DÁDIVA DA VERBA DE DOIS MILHÕES DE CONTOS ÀS AUTARQUIAS DESTA PAÍ».

Madureira Gil principiaria por intervir, repudiando a moção, pois ela era no seu conteúdo eleitoralista, além de que essa insignifi-

cante verba não se tratava de uma verba, mas sim de uma restituição. Assim, pediu a retirada da referida moção.

Posição falsa do governo AD, que era obrigado a dar 25 milhões, e não os citados 2 milhões, ficando por isso em dívida para com os municípios, foi o que disse Jorge Carvalho da APU, que não muito contente, com o «bolo», quis saber qual seria a «fatia» correspondente a todo o distrito de Aveiro, bem como a «migalha», que caberia ao nosso município.

Em defesa da moção, interveio Vicente Pinto Júnior da AD, que elogiou a «sua» moção, e contra-atacou, dizendo:

«...No tempo do governo PS, e aquando da visita de membros desse governo à nossa cidade, o PS local enviou uma e mais moções de apoio, ao governo central, acerca da moção que englobava a promessa de apoio às obras de apoio da nossa praia.

Hoje o PS está contra a nossa moção, quando nós nesse tempo (1977, não nos opusemos ao envio da moção(ões) socialista. Será que o sr. Madureira Gil é assim tão esquecido. Eu não o sou, e de há quatro anos atrás, que ando por aqui ainda não perdi a memória de tudo, que por aqui passou e foi dito».

Na votação a favor do requerimento, a AD impos-se com 19 votos, contra os outros 19 da oposição, mas tendo pelo seu lado o voto de qualidade do Presidente da A.M.. A favor da moção, e depois de aprovado o requerimento, repetiu-se o sistema de votação, e a moção passou.

Entretanto, mais à frente, Arnaldo Rodrigues da AD e presidente da Junta de Freguesia de Anta, inconformado com o que se estava a desenrolar na sessão, devido à polémica que se vinha gerando em torno, do assunto dos 2 milhões de contos, interveio euforicamente, defendendo:

«...Se em vez de estarmos para aqui com discussões, que nada têm

a ver com a nossa cidade, e se olhassemos, mais para os problemas das nossas estradas, poderiam então todos verificarmos, a tristeza das «portas» dos acessos a Espinho. As ervas, as silvas, a deficiente sinalização, as valetas, enfim, tudo quanto não contribui para um melhor arranjo das nossas estradas, mais propriamente da rua 19 (Anta), da rua 33 (Anta), da E.N. 326, da Estrada Guetim-Anta-Espinho, etc.».

ORÇAMENTO SUPLEMENTAR: FACIL APROVAÇÃO

Já a meio da noite, deu entrada na mesa uma proposta, no sentido de serem alterados os pontos, constantes da ordem de trabalhos, que eram os seguintes:

- 1— Discussão e votação do Plano de Urbanização a Sul de Pa amos (Praia de Pa amos);
- 2— Discussão e votação do Orçamento Suplementar (1.º) para 1980 da Câmara Municipal e Serviços Municipalizados;
- 3— Planos de Actividades da Câmara, para 1980;
- 4— Discussão e votação da Distribuição da Verba de 2.000 contos às colectividades do Concelho, bem assim como 1.000 contos para o Programa de Festas;
- 5— Discussão do problema do lixo no Concelho.

Deste modo, passou para número um, o segundo ponto, que principiou a ser debatido pelas 0 h e 15 m de sábado e depois de ligeiro intervalo de 15 minutos.

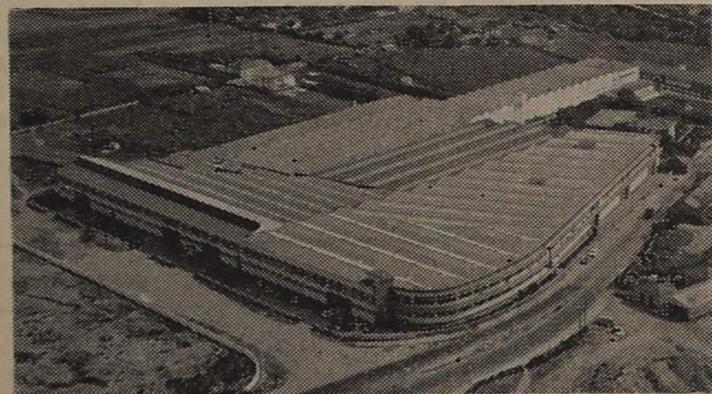
Antes porém, Ramiro Teixeira secretário da mesa da A. M., expôs aos deputados, razões e pontos de vista, que poderão estar na contratação de um escritório-dactilógrafo para estar mais directamente ligado ao dia-a-dia da Assembleia Municipal, devido ao trabalho que se vai aglomerando e face ao desenvolvimento e estruturação da A. M.. Esta proposta

CONT. NA PÁG. SEGUINTE

CORFI - Organizações Industriais Têxteis

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE, 921575 — TELEX 22256 CORFI P — TELEGRAMAS, CORFI — APARTADO, 28 — 4501 ESPINHO CODEX — ESPINHO



- Fundada em 1944 — 35 anos ao serviço da Economia Nacional.
- A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
- Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
- A primeira Firma Portuguesa a introduzir os produtos de sisal no mercado estrangeiro.
- Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
- Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da — COTESI.

FABRICANTE DE:

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica — Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

CORFI - símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

Interessa a agricultores e pescadores

EMPRÉSTIMO BONIFICADO ATRAVÉS DO IFADAP

Com o fim expresso de divulgar o Sistema de Financiamento à Agricultura e às Pescas — SIFAP, esteve na nossa Redacção o assessor das relações públicas do IFADAP — Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas que justificou a preferência pela Imprensa Regional no facto de ser a mais lida pelos eventuais interessados nesse crédito especial.

O IFADAP, através do seu SIFAP, financia, com juros bonificados, projectos de pessoas individuais ou colectivas que desejem obter recursos para a sua execução, condicionado às áreas da agricultura, silvicultura, pecuária e pesca. Como se pode ler num «dossier», cedido ao nosso jornal pelo assessor Magalhães, o IFADAP ultrapassa largamente, o âmbito de acção de um clássico organismo financeiro distribuidor de crédito, para se situar, correctamente, no domínio de existência de um instituto financeiro de apoio ao desenvolvimento, com a adequada cobertura técnico-económica nos domínios a que se dedica.

O atraso e a estagnação que caracterizam os sectores Agrícola e das Pescas, o facto de deles depender, em boa parte, a possibilidade de recuperação da economia portuguesa com vista, naturalmente, à integração na CEE, bem como a elevada percentagem de população activa que labuta nos dois sectores (33 por cento) e as privilegiadas condições naturais para a sua exploração, foram os motivos que levaram o poder central a criar há cerca de 2 anos, junto

do Banco de Portugal, o referido IFADAP e o crédito que dinamiza (SIFAP).

Desde Outubro de 1979, até fins de Maio deste ano, foram recebidos no IFADAP 1365 projectos. Até à data, foram aprovados 817, o que representa mais de metade.

Refira-se, por último, que os interessados no crédito para o investimento e para a produção, deverão recorrer a qualquer banco ou instituição de crédito.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

CONT. DA PAG. ANTERIOR

viria a merecer o apoio e atenção por parte de Alberto Alves «sub-líder» do PS, que evidenciou as deficientes instalações, onde está instalada a sala de reuniões da Assembleia. No entanto, José Fonseca ao jeito de defesa, perguntou qual seria o município, que dispunha de um Salão Nobre, como o da Câmara Municipal de Espinho. Adiantou também o presidente da Edilidade, que em relação ao terraço situado por cima das instalações do Tribunal, existia já uma medida, no sentido de se construir algo naquele espaço livre. Também da sua inteira confiança, saiu o reforço e apoio à criação do lugar de um escritório-dactilógrafo.

Finalmente se iria dar início ao primeiro ponto da ordem de trabalhos: — Discussão e votação do Orçamento Suplementar (1.º) para 1980, da C. M. e dos S. M.. O requerimento de adiantamento da ordem de trabalhos fora aprovado por maioria.

Foi ainda a vez de um vereador, Casal Ribeiro, expor o ponto de vista, acerca da reestruturação dos serviços camarários. Salientou, que em primeiro lugar, haveria necessidade premente, de se efectuar um levantamento do que existe, da indicação do que é necessário para o bom funcionamento, bem como da eventual criação de outros serviços. Entretanto, e face a estas exposições, Alberto Alves reagiria, perguntando intrigado:

— «Mas, reestruturar o quê?»
— «...IE como?»

Bem, de uma maneira geral o Orçamento Suplementar foi discutido, sem que houvesse (como sempre) a habitual polémica, e mais uma vez partindo de Jorge Carvalho da APU, que encontrou eco, na pessoa do Eng.º Catarino da AD.

Na votação da generalidade do Orçamento da Câmara Municipal, registaram-se 37 votos a favor e uma abstenção por parte do representante da CEIFG. Quanto à votação do Orçamento Suplementar dos S. M. E., esta realizou-se com o apoio integral dos 38 deputados, sem qualquer voto contra ou mesmo abstenção.

Eram quase duas horas da manhã. Na mesa e pela mão de Jorge Carvalho, deu entrada um requerimento no sentido de a sessão, que se estava a prolongar demasiado, que fosse adiada, para data a designar. Com os 19 votos contra da AD, mas com o voto de qualidade do Presidente «aliado» aos outros restantes 19, foram assim todos, mais cedo para casa, enquanto se chegava a um consenso, para que a sessão continuasse hoje à noite, mas com as devidas alterações, anteriormente aprovadas:

- 1 — Discussão e votação da Distribuição da Verba de 2.000 contos às colectividades do Concelho, bem assim como 1.000 contos para o Programa de Festas;
- 2 — Discussão e votação do Plano de Urbanização a Sul de Paramos (Praia de Paramos);
- 3 — Planos de Actividades da Câmara, para 1980;
- 4 — Discussão do problema do lixo no Concelho.

P. M.



DOMINGO ÀS 17 HORAS

CORRIDA DE TOUROS NA PRAÇA «SOLVERDE»

— Apelo do nosso jornal de 4/7/80 parece ter sido ouvido pelos responsáveis.
— José Cortes e Ricardo Chibanga figuras de primeiro plano.

É já depois de amanhã, que se iniciará (com certo atraso), a época tauromáquica na nossa cidade, e estando também previstas para o mês de Agosto, mais duas corridas de touros.

Cinco das maiores figuras do toureio nacional, arrastarão por certo milhares de amantes da «Tourada» à Praça de Touros Solverde», que a julgar pelo magnífico dia de sol, que se prevê, encherão por completo as bancadas da praça.

No espectáculo actuarão:

Os cavaleiros José Cortes e Fernando Salgueiro.

Os espadas Ricardo Chibanga e Fernando Guanary.

Os bandarilheiros Albino Fernandes, Alberto Reimão, Manuel dos Santos, César Marinho, J. Tinoca, M. Barreto e Manuel Jacinto e ainda os Forcados Lusitanos, triunfadores do México, Fernando Hilário (cabo), António Graça, João Augusto Pina, Francisco Costa, António Lapa, Silvino Bento, Maximino Luís, António Cachado, José Luís Horta, António José Pinto e José Luís Baptista.

Serão lidados 6 poderosos touros da famosa ganadaria de Andrade Salgueiro.

Pois se gosta de emoção e de espectáculo, vá no domingo à «Tourada».

TOIROS EM ESPINHO

DUAS CORRIDAS FINALMENTE ANUNCIADAS PELA CONCESSIONÁRIA DA NOSSA PRAÇA

Por nos ser inteiramente impossível inserir no número transacto, por absoluta falta de espaço, vimos hoje anunciar aos nossos leitores que a Sociedade do Campo Pequeno reagiu da melhor maneira ao nosso apontamento de reportagem sobre a época tauromáquica que parecia estar desmotivada, organizando duas corridas, mais ou menos de emergência, para que os espinhenses e afixionados nortenhos não fiquem totalmente descontentes.

Com efeito, já haverá touros no próximo domingo na praça «Solverde» e de domingo a oito dias, a segunda e última corrida da temporada.

Trata-se de uma realização contra-rélogio, que oxalá vá encontrar por banda do público a imprescindível colaboração, muito embora saibamos que a tauromaquia atrai muita gente, quando devidamente planificada a sua realização, através da propaganda prévia que para isso se impõe.

Como medida de recurso é aceitável, mas convenhamos que Espinho não poderá nem deverá ficar sujeita a toda esta gama de anomalias, como terra de turismo que pretende impor-se no panorama nacional e internacional. Depois de possuir uma excelente praça, onde se gastam largas importâncias anualmente na sua manutenção, é lógico que seja a «Solverde» a chamar a si a realização das corridas e festivais tauromáquicos, como afinal já aconteceu noutras épocas.

AGOSTINHO ALMEIDA

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 53/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz saber que durante o prazo de trinta dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República» são aceites, na Secretaria desta Câmara Municipal, propostas para o concurso público referente ao fornecimento de:

- Uma viatura para recolha de lixo com capacidade não inferior a 13 m³ equipada com sistema de elevação de contentores de 800 litros de capacidade;
- Dois dumpers articulados com capacidade para 2.500 Kgs.;
- Trinta contentores com capacidade de 800 litros de tipo similar aos OCHSNER;
- Trinta papeleiras em plástico duro preparadas para adaptação em candeeiros, postes ou simples tubos galvanizados e com capacidade não inferior a 40 litros.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar garantia bancária ou documento comprovativo de ter efectuado um depósito provisório do montante de 2,5% do valor da respectiva proposta, à ordem da Câmara Municipal.

Cada concorrente pode oferecer toda ou apenas parte do material em concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na Secretaria da Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na primeira sessão pública da Câmara que se seguir ao termo do prazo fixado, tendo lugar pelas dezasseis horas.

Espinho e Paços do Concelho, 15 de Julho de 1980.

O Presidente da Câmara Municipal,
José Carvalho da Fonseca

VENDE-SE

Casa na Av.º 8 n.º 366 a 372. Trata o proprietário até 15/8, na Casa Floro, Rua 25 n.º 224 e pelo telef. 920512.

PRAZOS E RENOVAÇÃO DE MATRÍCULAS NO ENSINO PREPARATÓRIO

O prazo de matrículas no ensino preparatório decorre até 20 de Julho.

Se os resultados do ano anterior forem divulgados depois de 12 de Julho, o mesmo prazo termina nos oito dias subsequentes.

A renovação de matrículas deverá efectuar-se oito dias após a divulgação dos resultados do ano anterior.

Os prazos de matrícula e renovação de matrícula no nono e décimo ano de escolaridade não estão abrangidos nesta determinação e serão fixados oportunamente.

DÊ O JORNAL A LER AO SEU VIZINHO

HENRIQUE MANUEL DA SILVA CASAL RIBEIRO

Sua esposa, filha e mais família agradecem às pessoas amigas que assistiram à missa do 1.º aniversário da sua morte, ocorrido no dia 21, e comunicam que será rezada nova missa na próxima terça-feira, dia 29, pelo seu eterno descanso.

FESTIVAL INTERNACIONAL FOLCLÓRICO NA CIDADE DE ESPINHO

VAI AQUECER A NOITE DE TERÇA-FEIRA!

Com organização da Comissão de Turismo e o imprescindível apoio da Solverde (só à sua conta contribuiu com duas centenas — 200 contos!), vai efectuar-se na noite de terça-feira próxima, um Festival Internacional de Folclore.

Para o espectáculo estão convidadas representações da Espanha, Itália, Jugoslávia e naturalmente de Portugal, que se fará representar pelos seguintes grupos:

— «Como se Canta e Dança em Paços de Brandão»; Rancho Juvenil do Orfeão de Espinho; Rancho Regional de Gulpilhares; Grupo «Semente» de Anta e Rancho Juvenil de Espinho.

Os preços de acesso, são verdadeiramente populares, e custam apenas a módica quantia de 20 escudos.

Será por certo uma grande noite de folclore, a que espinhenses, vereantes e turistas não estarão alheios a este ímpar espectáculo.

EDITORIAL

(Continuação da 1.ª página)

É tempo de transformar as espadas, as espingardas e os canhões, em arados e enxadas que ajudem a construir, na união na fraternidade, no trabalho, o futuro que se aproxima.

É tempo de dar as mãos. Não com o punho fechado atirado para o ar, mas abertas, como que para dar, como que para receber. Abertas como numa carícia, num gesto de paz, e de amor.

É tempo de tirar as pedras do bolso e seguir, mais leve, o caminho.

É tempo de enterrar os ódios, as invejas, as frustrações, e olhar de frente, como as crianças.

É tempo de guardar «os chicotes», os «paus de marmeleiro», e as «vassouras», e plantar, no diálogo, um colorido canteiro de flores.

É tempo de esquecer os erros dos homens que passam, e respeitar a grandeza das obras que ficam.

É tempo!

FERNANDO BARRADAS

CENSOS 81 DA POPULAÇÃO E DA HABITAÇÃO ARRANCAM AINDA ESTE ANO

O Instituto Nacional de Estatística vai realizar em 1981, em simultâneo, o XII Recenseamento Geral da Habitação. O momento censitário (data de referência dos dados a recolher será o dia 16 de Março).

Tendo em vista os censos 81 e de acordo com metodologia generalizada em grandes operações estatísticas de tipo censitário o INE vai efectuar um inquérito-piloto que pode ser considerado um minicenso, circunscrito a áreas restritas.

A aplicação do inquérito-piloto que abrange no Continente a freguesia da Póvoa de Santo Adrião e os concelhos do Cartaxo e Tabugal, na Madeira a freguesia de Santa Luzia e nos Açores, as freguesias de S. Pedro e de Matriáz. Os dados a recolher por estes censos são de importância vital para investigadores, técnicos de planeamento, técnicos de administração pública e privada, gestores, pedagogos e em geral para quem deseje conhecer as profundas alterações verificadas na sociedade portuguesa desde os últimos censos gerais.

Todos os elementos de ordem individual recolhidos nos inquéritos são considerados confidenciais, segundo a legislação em vigor, pelo que não podem ser objecto de divulgação ou utilização por pessoas ou entidades.

Os censos de 1981 considerarão quatro unidades estatísticas distintas: o edifício, a unidade de alojamento, a família, o indivíduo. Para cada uma são especificadas uma série de características que incluem a época de construção do edifício, as instalações sanitárias e os esgotos, o regime de ocupação, a composição da família, os parentescos, a religião, os meios de vida, a idade de casamento, os filhos nascidos vivos e muitas outras capazes de, por meio de cruzamentos estatísticos, proporcionar um riquíssimo leque de valiosas informações para um levantamento da situação sócio-habitacional.

Os níveis geográficos de apuramentos cobrem seis divisões: o total do País (Continente, Regiões Autónomas), regiões-plano, no caso destas já se encontrarem legalmente estabelecidas à data do censo; distritos; concelhos; freguesias; lugares. A estratégia de apuramento prevê uma saída de resul-

tados em cima do acontecimento, com base em contagens realizadas a nível local e que, embora com pequenos desvios em relação aos dados definitivos, fornecerão uma imagem global verdadeira quanto às variáveis estatísticas fundamentais. Os apuramentos definitivos por região ou distrito começarão a sair em fins de 1981 e, uma vez completos, serão publicados em um volume com os resultados totais.

Um dos apoios indispensáveis à execução dos censos 81 é a cartografia. Para assegurar a colaboração dos principais organismos executores de cartografia no País, foi criado o grupo de trabalho para os meios cartográficos e referência por sistema de coordenadas que como primeira tarefa, fez o inventário de toda a cartografia existente como base do plano cartográfico nacional que irá ser útil em outros domínios, como a agricultura e geologia, os recursos hídricos, o ordenamento do território, a poluição, etc..

O I.N.E. vem publicando boletins informativos para dar a conhecer variados aspectos da preparação e execução destas duas acções estatísticas e tem à disposição do público que deseje esclarecimentos complementares um serviço que funciona na Direcção de Serviços de Censos de Inquéritos, Av. António José de Almeida, 1078, Lisboa — Codex.

O inquérito-piloto que se inicia este mês tem como objectivo testar os instrumentos de notação (boletins destinados à colheita da informação básica), a rede de recolha (conjunto dos meios humanos, pontos de apoio, estruturas de ligação), além de muitos outros aspectos que não podem ser descuidados. O momento estatístico (data de referência das informações a recolher) é o dia 30 de Junho.

Este inquérito-piloto vai ter a colaboração das câmaras municipais e juntas de freguesia através referidas que participarão no recrutamento dos agentes locais.

É pois de esperar que todos os que forem solicitados, pelo I.N.E. ou seus agentes, devidamente credenciados, prestem uma pronta e sincera colaboração no interesse de todos.

ROCHA, FÉLIX & NEVES L. DA

SEDE — RUA 19 1172 a 1176 — ESPINHO

Certifico, para efeitos de publicação, por escritura de 11 de Julho de 1980 foi constituída, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma em epígrafe, entre António Araújo Neves Manuel da Rocha Gomes Pereira e João Luís Rodrigues Félix, a qual será regida nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro: A sociedade adopta a firma «ROCHA, FÉLIX & NEVES, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na cidade e concelho de Espinho, na rua dezanove, números mil cento setenta e dois a mil cento setenta e seis, e durará por tempo indeterminado, a contar do dia onze de Julho de mil novecentos e oitenta.

Parágrafo único: Por deliberação da Assembleia Geral, a sociedade poderá alterar aquela firma ou adoptar denominação, e poderá fundir-se com outra ou outras sociedades para o mesmo ou para diferente objecto. Segundo: Por decisão da Assembleia Geral, pode ser mudada a sua sede social, e poderão ser criadas ou extintas filiais ou outras formas de representação social. Terceiro: O objecto social é a actividade comercial de mercearia, bebidas e talho, e actividades similares. Parágrafo único: Por deliberação da Assembleia Geral poderá a sociedade dedicar-se a outros ramos de comércio ou indústria. Quarto: O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, e divide-se em três quotas de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios (António Araújo Neves, Manuel da Rocha Gomes Pereira e João Luís Rodrigues Félix). Parágrafo único: Poderão ser feitos suprimentos à sociedade, nas condições que forem fixadas em Assembleia Geral, e ser feitas prestações suplementares de capital, mas, neste caso, se houver uma deliberação unânime dos sócios, nesse sentido. Quinto: A gerência da sociedade, dispensada de caução, e remunerada ou não, conforme em Assembleia Geral for deliberado, fica a cargo de todos os sócios, que entre si dividirão as respectivas funções. Parágrafo primeiro: Os documentos de meio expediente poderão ser assinados por um só gerente, mas os actos ou contratos que envolvam responsabilidade para a sociedade terão de ser assinados, em conjunto, por dois gerentes, por um gerente e o representante de outro, ou pelos representantes de dois gerentes. Parágrafo segundo: Poderão os gerentes delegar os poderes de gerência de que ficam investidos. A delegação em seus respectivos cônjuges é livre; em estranhos, deverá ser autorizada pelos restantes sócios. Parágrafo terceiro: A representação da sociedade em Juízo cabe a um só gerente. Parágrafo quarto: É vedado aos gerentes a assinatura de documentos estranhos aos negócios sociais. O prevaricador será individualmente responsável por tais actos e, caso não indemnize imediatamente a sociedade pelos danos que ela sofrer, perderá a sua quota em favor dos restantes sócios. Sexto: A cessão de quotas entre os sócios e a favor dos respectivos cônjuges, é livre. A estranhos, fica dependente do consentimento dos sócios não cedentes. Fica desde já autorizada a divisão de quotas para efeito de cessão. Parágrafo primeiro: O interessado na cessão comunicará à sociedade e aos sócios não cedentes, por carta registada, com aviso de recepção, as condições do negócio. Parágrafo segundo: A sociedade, em primeiro lugar, e depois os não cedentes, gozam de direito de preferência, o qual terá de ser exercido, sucessivamente, no prazo de quinze dias, para a sociedade, e em igual prazo, para os restantes preferentes. Parágrafo terceiro: Quem exercer o direito de preferência terá de liquidar o respectivo preço no prazo de cen-

to e oitenta dias. Parágrafo quarto: Para tanto, o preço poderá ser fixado por acordo entre as partes. Na falta desse acordo, a cessão é livre, pelo preço comunicado. Sétimo: Poderá ser amortizada a quota que for penhorada, arrestada, ou objecto de outro procedimento cautelar. Um: Para tanto, a Assembleia Geral será convocada para deliberar, no prazo de oito dias, a contar da notificação, que lhe for feita, sobre o assunto. Dois: Deliberada a amortização, a quota em questão será avaliada por um ou por três peritos, conforme haja ou não acordo entre as partes nessa nomeação. No caso de serem três, um será nomeado pelo titular da quota, outro pela sociedade, e o terceiro pelos anteriores. Três: O preço respectivo deverá ser fixado no prazo de noventa dias a contar dessa nomeação. Quatro: Esse preço será pago no prazo de cento e oitenta dias, a contar da data da deliberação de amortização. Oitavo: No caso de morte ou interdição do sócio, a sociedade continuará com os restantes herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, conforme o caso. Um: Em caso de morte, os herdeiros nomearão um elemento, de entre si, que os represente na gerência da sociedade. Dois: No caso de os herdeiros do falecido o preferirem, poderão afastar-se da sociedade, desde que o comuniquem à mesma no prazo de noventa dias a contar da data do óbito ou do conhecimento do facto. Três: No caso do número anterior, a quota em causa será avaliada e paga nos termos do disposto no artigo anterior. Nono: A Assembleia Geral da sociedade reunirá pelo menos uma vez em cada ano, para aprovação das contas sociais. Um: As outras reuniões sociais deverão ser convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, enviadas para a residência dos sócios, com a antecedência de noventa dias se algum se encontrar a residir no estrangeiro, ou de oito dias, nos outros casos — salvo se a lei exigir formalidades especiais. Dois: As deliberações da Assembleia Geral serão tomadas à pluralidade simples dos votos correspondentes ao capital social, salvo exigências especiais da lei. Três: Os lucros apurados em cada ano, depois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal, serão repartidos entre os sócios, na proporção das suas quotas, embora a Assembleia Geral possa criar, manter ou extinguir fundos especiais. Décimo: Em caso de dissolução da sociedade, serão liquidatários os sócios-gerentes que a Assembleia Geral designar. Deverão, porém, os bens sociais ser previamente arrematados entre os sócios, revertendo a favor daquele ou daqueles que ofereçam melhor preço. Só na falta desse acordo é que os bens podem ser vendidos a estranhos, e, neste caso, reparti-se-á entre os sócios, e na proporção das respectivas quotas, o produto da venda.

Está conforme com o original nada havendo na parte omissa que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte aqui transcrita. Segundo Cartório da Secretaria Notarial da Feira, aos onze de Julho de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante da Secretaria (Artur Lima)

...E A FESTA FOI ATÉ ÀS TANTAS!

O primeiro pipo esgotou-se enquanto o diabo esfregou um olho, mas depressa foi substituído e a festa continuou até às primeiras horas da última terça-feira, «perde e animada pelo Rancho Juvenil do «Semente» e «A Rusga de Arcozelo».

Foi o «Dia do Turismo», o nosso «galo de Barcelos» para os varanentes que procuram o nosso parque de Campismo.

PRECISA-SE RAPAZ

De 14/15 anos para Fábrica de Malhas. Resposta ao Apartado 211 — Espinho.

PRECISA-SE

Garagem ou armazém pequeno em Espinho. Resposta pelo telefone 920164 (Espinho).

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 54/80

José Carvalho da Fonseca, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz público, de acordo com a deliberação tomada por esta Câmara em sua reunião ordinária de dezassete do corrente, que nos dias vinte e oito, vinte e nove, trinta e trinta e um, do corrente estará suspenso o pagamento na Tesouraria Municipal dos seguintes rendimentos:

- Livretes e chapas para matrícula de velocípedes;
- Idem para veículos de tracção animal;
- Licenças para canídeos;
- Cartas de condução de velocípedes e suas renovações.

Se algum destes rendimentos se esgotar, entretanto, na Tesouraria antes daqueles dias, a sua cobrança ficará, desde logo suspensa até ao dia um do próximo mês data em que se reiniciará a cobrança destes rendimentos de acordo com a nova tabela de taxas recentemente aprovada.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 15 de Julho de 1980.

O Presidente da Câmara, José Carvalho da Fonseca

ADELAIDE DIAS TAVARES

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, irmão, netos e restante família, vêm por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que compareceram no funeral, bem como àquelas que possam assistir à Missa do 7.º dia, a realizar hoje dia 25 pelas 19 horas, na igreja matriz.

TÉCNICO DE CONTAS DO GRUPO «A»

Admite: FÁBRICA DE PAPEL DA LAPA, LDA.

S. Paio de Oleiros — Telefone, 9642920

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES — FINAL

ACADÉMICA DE ESPINHO PERDEU INGLORIAMENTE UM TÍTULO NACIONAL QUE PODERIA TER VINDO PARA ESPINHO

— DERROTA POR 7 A 8 NUM JOGO ARRASANTE PARA NUNCA MAIS ESQUECER

Com as bancadas bem emoluradas de público, no qual nos aprez registar a numerosa falange de apoio espinhense, superior em duas vezes mais, em relação à sua homóloga lisboeta, disputou-se no Pavilhão dos Olivais em Coimbra, a final nacional de mais uma edição do Campeonato Nacional de Juniores.

As equipas presentes, apresentaram-se na sua máxima força, e a turma sulista, desconhecida de todos nós, veio a impor-se de maneira imprevisível no decorrer da partida, contra a formação da Associação Académica de Espinho, vencedora incontestável da edição de 1979. Este ano porém as coisas não correram lá, muito bem. Primeiro foi no regional, depois de o Infante de Sagres ter conquistado o respectivo título, em virtude da doença de Vítor Hugo, que no jogo realizado no Pavilhão da AAE contra os portuenses, alinhou inferiorizado física e psicologicamente. Depois, a equipa foi fazendo o seu campeonato, melhorou, subiu de forma, e a certa altura atingiu o apogeu. Vencera a fase zonas (norte) do nacional, bem como a poule em que participaram o Infante e o F. C. do Porto, vencedores das outras séries da mesma fase. A equipa académista estava confiante e confiante partiu para a capital do centro, que conseguiu arrastar atrás de si, uma verdadeira equipa de adeptos, que foram maravilhosos, a pontos de terem sido considerados o «sexto» jogador da equipa da AAE.

Mas, tudo haveria de correr pelo pior. Primeiro, a infelicidade ou dia «não» em que actuou o defesa Sousa. Foi infeliz, e os dois golos que «ofereceu» ao adversário, ao concretizá-los na sua própria baliza, contribuíram para o desânimo da equipa. A certa altura o desalento foi total, quando o Campo de Ourique se adiantou espectacularmente no marcador. De 4 a 4, «galgou para 4 a 7, quando tudo não o fazia prever. Mas, os académistas ainda não tinham «morrido». Só que parece que o «funeral» estava preparado, pois um senhor de nome António Soares, vindo do Sul, mais propriamente de Santarém, limitou-se a mostrar, como vai mal, mas muito mal, a nossa arbitragem. Chegou ao cúmulo, pasme-se, de anular dois golos à Académica, alegando que as respectivas faltas, eram ainda em benefício dos espinhenses. No entanto, quem ia tendo um «lindo enterro», foi assim esse miserável árbitro, pasme-se vindo do Sul, para arbitrar um jogo, entre uma formação do Norte (AAE da A. P. do Porto) e de outra do Sul (C. Ourique da A. P. Lisboa).

No entanto, os jovens juniores da AAE, merecem nossos e de todos os seus adeptos, os maiores parabéns, pelo brio e luta, que nunca puseram em causa, fazendo assim todo o possível, para que o título nacional número dois, viesse para Espinho. A cidade, a Académica de Espinho, os seus dirigentes, técnicos e adeptos, não mereciam, que um árbitro, e um «inimigo» chamado azar, lhes tivesse perseguido, na final, que foi

o melhor testemunho, de que a equipa está para continuar, e dará muitas «cartas», no nosso tão «desleixado» hóquei nacional.

Depois dos habituais 30 minutos de jogo, deu-se lugar a um prolongamento de cinco minutos,

seu remate e última oportunidade da equipa, continuar em igualdade.

Havia terminado, o lindo sonho de uma tarde de Julho. O azar tinha estado com os espinhenses. A sorte com os lisboetas.

Mas, á que dignificar os heróis da partida. Os verdadeiros foram dois. Vítor Hugo, sempre e sempre o maior. Alexandre Ribeiro, que fez autênticos impossíveis. Tudo defendia, menos as que entraram, e as que estiveram para entrar, especialmente no prolongamento, onde Vítor e Antero exerceram um autêntico massacre às redes do magnífico guardião do Campo de Ourique. Quanto aos resatntes espinhenses, Brito não esteve no seu melhor, Zé Francisco foi igual a si mesmo; Sousa quase que diríamos um «desastre» e Antero, de longe o terceiro elemento mais evidenciado dentro do ringue, apesar de os lisboetas temeradores de serviço «vitorrem em Nunes e Gualdino, os marcadores de serviço, bafejados pela «lotaria» do desporto.

E desporto aconteceu em Coimbra.

INFANTIS DA AAE ESTIVERAM NO ALGARVE NO II TORNEIO DE TAVIRA

Organizado pela secção de patinagem do Ginásio Clube de Távira disputou-se naquela cidade, o II Torneio da Cidade de Távira, para Infantis, prova a que estiveram presentes os hoquistas daquela categoria da AAE.

RESULTADOS

F. C. do Porto-AAE	8-1
Amadora-AAE	8-2
AAE-Távira	5-0

CLASSIFICAÇÃO FINAL	
1.º — Amadora	7 pontos
2.º — F. C. do Porto	6 »
3.º — Ginásio	6 »
4.º — AC. DE ESPINHO	5 »

Jogo: Coimbra — Pavilhão dos Olivais.

Assistência: A rondar os 3.000 espectadores.

Juíz «carrasco» da partida: A. Soares (Santarém).

A. A. E. — JOSÉ BRITO; ZÉ FRANCISCO e JOAQUIM SOUSA; VÍTOR HUGO e ANTERO COSTA.

Suplentes: Quim, Vasco e Arsénio.

C. OURIQUE — Alexandre; Galista e Amarante; Nunes e Gualdino.

Marcadores: pela AAE: Vítor Hugo (3), Antero (2), Zé Francisco (1) e Sousa (1).

Pelo adversário: Nunes (4), Gualdino (3) e Galista (1).

Marcha do marcados: 1-0 para a AAE, 1-1, 2-1, 2-2 ao intervalo.

2-3 para o C. O., 3-3, 3-4, 4-4, 4-5, 4-6, 4-7, 5-7, 6-7, 7-7 no final do tempo regulamentar e 7-8 após grande penalidade.

para cada parte. Porque persistia a igualdade a 7 golos, foi necessário recorrer à marcação de «penalties». Foi deveras arrasante. Nervos a transcenderem a capacidade psicológica dos atletas. O Campo de Ourique das cinco oportunidades marcou um golo. A Académica das cinco, todas falhou, sem que Vasco enviasse ingloriamente à base do poste, o

PATINAGEM ARTÍSTICA

IV CAMPEONATO NACIONAL DISPUTOU-SE EM ESPINHO

- Cerca de sete dezenas de patinadores
- Mais de dez clubes nacionais
- Uma modalidade que renasce

Numa organização da Comissão de Patinagem Artística da Associação do Porto, realizou-se no sábado e domingo passado, o IV Campeonato Nacional de Patinagem Artística.

O palco foi mais uma vez, para competições do género, o Pavilhão da Académica de Espinho, e durante os dois dias que constavam do programa, dezenas de patina-

dores (as) deslumbraram, muitos dos espectadores, que lá acorreram.

Do programa constaram: Cerimónias de Abertura, Provas de Dança, Finais de Pares Mistos e de Dança, Finais de Homens e Senhoras, exibição dos Campeões Nacionais e da tradicional Cerimónia de Encerramento.

No nosso próximo número, daremos a conhecer, Provas de Dança, e que parecem ter agradado aos responsáveis pela organização.



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

CICLISMO

(3)

VOLTA A PORTUGAL EM MINIATURA

DISPUTA-SE AMANHÃ E DOMINGO NA NOSSA CIDADE

Embora com algumas modificações, entre as quais a idade a partir da qual os concorrentes poderão participar, anteriormente 6 anos, agora 8 anos, bem como o aumento da quilometragem e das localidades por onde a «Mini-Volta» passará, principia amanhã e terminará domingo ao fim da tarde a «XIX Volta a Portugal em Miniatura», numa organização do popular Clube Académico de Espinho e com os patrocínios da Comissão Municipal de Turismo, Grande Casino de Espinho e Fábrica de Malhas Artirene.

Assim amanhã, isto é, sábado, disputar-se-ão os circuitos simples, num traçado de 600 m. na baixa cidadina, destinados aos escalões etários dos 8 aos 13 anos, percorrendo várias distâncias tecnicamente indicadas para as idades. A tarde, haverão inicialmente os

prólogos de 4/5 Km, para juvenis, aspirantes e juniores, para depois os juvenis percorrem 20 Km em estrada, enquanto os aspirantes farão 40 Km. No dia seguinte, domingo de manhã, os juniores irão para a estrada fazendo 100 Km e, de tarde, farão um contra-relógio por equipas de 10 Km.

Claro hserá dizer, que os prólogos iniciais serão naturalmente para atribuição das camisolas oficiais, independentemente dos escassos segundos que os ciclistas puderem entretanto usufruir.

Domingo a partir das 21 horas, será a distribuição dos prémios, a decorrer no Salão Nobre da Piscina de Espinho, prémios esses que são valiosos e em grande número, a testemunhar, pela montra do Turismo, onde os troféus se encontram expostos.

VOLTA A PORTUGAL 1980

PELA QUARTA VEZ CONSECUTIVA «VOLTA» COMEÇA EM ESPINHO

E vão quatro anos, 1977, 78, 79 e 1980, e Espinho voltará a ser a «rainha» do ciclismo, prova que durante os meses de veraneio, entusiasmo e aquece os ânimos do povo de Norte a Sul, para verem «passar» a Volta a Portugal. Só que a nossa cidade, não gosta de ver «passar» os ciclistas. Preferimos antes, que eles partam de cá, antes porém, de no dia anterior terem

feito a sua apresentação, no habitual prólogo contra-relógio.

O prólogo deve-se realizar novamente na «Baixa», num circuito ruas 41, 2 e 23, numa extensão compreendendo a Avenida 8 e as de 7,200 Km., estando a organização do mesmo novamente a cargo da Associação Académica de Espinho.

Como sempre o apoio patrocinador, para que a Volta 80 principie em Espinho, vem da Solverde (donde é que haveria de vir?), que «oferece» assim às gentes espinhenses e da região a oportunidade, de verem desfilar os seus ases e representantes dos mais diversos clubes portugueses.

As duas primeiras etapas estão assim constituídas:

Dia 5 de Agosto — Prólogo em Espinho — A partir das 20,00 horas, constando de um contra relógio por equipas, num percurso de 7 200 Km.

Dia 6 — 1.ª etapa — Espinho-Águeda (146 Km), com partida às 9 horas, passando por Citegaça, Ovar, Estarreja, Aveiro (por fora); Mamarrosa, Cantanhede, Mealhada, Luso, Vale da Mó, Boialvo e Bolfiar.

Como sempre «Defesa de Espinho» dará o devido relevo ao acontecimento.

P. M.

INDIVIDUALMENTE

- 1.º Augusto Silva (Ac. P. Rúbras)
- 2.º Manuel Moreira (F. C. Porto)
- 3.º Roberto Marques (A. J. Viana)
- 10.º Aníbal Varela (A.A. Espinho)
- 16.º Júlio Neves (» »)
- 17.º Franc. Costa (» »)
- 25.º Fern. Pereira (» »)
- 35.º José Sampaio (» »)

POR CLUBES

- 1.º ACADÉMICO DE ESPINHO
- 2.º Padroense F. C.
- 3.º A. Juventude de Viana
- 4.º C. D. Póvoa

POR EQUIPAS

- 1.º ACADÉMICO DE ESPINHO
- 2.º A. Juventude de Viana
- 3.º F. C. Porto
- 4.º Padroense F. C.

SOCURAL
SOCIÉDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
Construção de Apartamentos em Propriedade Horizontal — Compra e Venda de Terrenos
RUA 23 N.º 353 e 357
TELEF. 921602 — ESPINHO

A FIGURA DA SEMANA

MANUEL-ZÉ: o árbitro internacional de que Espinho se deverá orgulhar

«Durante estes quatro anos em que me tenho dedicado como árbitro, apercebi-me, que realmente existem em Espinho, uma boa meia dúzia de valores, que actualmente estão parados, e segundo sei, devido a problemas internos com a Secção na Académica de Espinho». — Palavras de Manuel José, um árbitro de halterofilia, que a cidade desconhece.

D. E. — Como aconteceu chegares a árbitro de halterofilia, valorizado com o cunho de «internacional»?

M. Z. — Tudo se começou a passar em 1976, quando de vez em quando me deslocava ao Pavilhão da

te mais aperfeiçoado, fiquei aprovado como árbitro nacional de 2.ª categoria.

D. E. — Claro será dizer, que depois vieram as provas?

M. Z. — Com efeito, depois que comecei a arbitrar, participei em

ENTREVISTOU: PAULO MALHEIRO

AAE, para assistir aos treinos da modalidade. Logo de princípio me interessei bastante, e inscrevi-me no Curso de Árbitros, a realizar no I. S. E. F. em Lisboa.

D. E. — Durante o curso, o que se passou?

M. Z. — Ele decorreu em quatro dias, e constava de aulas teóricas, bem como de aulas práticas, sendo estas com a natural presença de atletas. Chegados ao último dia, fomos submetidos a um teste de avaliação, que por sinal me correu muito bem.

D. E. — Quantos inscritos eram, e se eras a única presença cá da região?

M. Z. — Participamos 40 interessados e de Espinho encontrava-me eu, é claro, juntamente com o agora empregado do Liceu, e amigo Tavares da Silva.

D. E. — Quer dizer, que todos concluíram o Curso de Iniciação?

provas muito interessantes e das que me lembro desejo salientar: o convite para assistir ao Portugal-Marrocos, prova que o nosso país venceu, e fui também de imediato nomeado para a prova internacional F. C. do Porto-Seleção da Galiza. Nesse mesmo ano, ainda estive presente em Sesimbra na Taça Halterofilia e fui convocado para arbitrar todas as provas que semanalmente se realizavam nas Antas.

D. E. — Mais para a frente, houve evolução ou estagnaste?

M. Z. — Este ano, e a partir de 2 de Fevereiro fui nomeado como juiz-árbitro, para os Campeonatos Nacionais de Juvenis e Jiores disputados no Barreiro. Durante estas provas estive sujeito a testes e ao mesmo tempo era observado por três árbitros internacionais, além de dirigentes da Federação.

D. E. — Com as devidas observações e testes a que foste submetido, que se passou?

M. Z. — Era necessário para que um árbitro de 2.ª, passasse a nacional de 1.ª categoria, que não errasse em 16 juízos ou mais, durante 70 a 80 tentativas. Tudo decorreu da melhor maneira e tive uma actuação perfeita. Para melhor testemunho, o próprio presidente da Federação Portuguesa de Halterofilia reconheceu o meu valor e passei desde logo a árbitro nacional de 1.ª, categoria à qual fui o único elemento do norte nomeado.

D. E. — Particularmente, que benefícios auferes com a halterofilia?

M. Z. — Benefícios monetários não os tenho. Usufruo unicamente de todas as deslocações e estadias pagas, bem como da valorização da minha pessoa, desportiva e socialmente.

D. E. — Quais as perspectivas para o futuro?

M. Z. — Segundo o regulamento geral da modalidade, terei de aguardar dois anos, para se por acaso e se a F. P. H. assim o entender, me propor à Federação Internacional de Halterofilia (I.W.F.), para então se concretizar a passagem a Internacional.

D. E. — Deixando a arbitragem um pouco de parte, como analisas pessoalmente a prática da modalidade no nosso concelho?

M. Z. — Durante estes quatro anos em que me tenho dedicado como árbitro, apercebi-me que realmente existem em Espinho uma boa meia dúzia de valores, sobretudo por parte de jovens praticantes, que actualmente estão parados, e segundo sei, devido a problemas internos com a Secção na Académica de Espinho.

D. E. — Quais os jovens, que apontas como valores reais, na prática da halterofilia?

M. Z. — Temos assim que, quanto a mim, poderiam dar alguma coisa na modalidade, o José Nery, o Fonseca e o Salvador, estes os jovens com capacidades mais concretas.

D. E. — Que se passará para que, então esses valores, estejam alheados da prática?

M. Z. — Pelo que ouvi dizer, a Secção de Halterofilia da AAE está suspensa, devido à recente ampliação do actual pavilhão. No entanto, agora que as obras estão concluídas, entendo que será necessário continuarem a prática da modalidade, em virtude das preciosas qualidades evidenciadas pelos citados jovens.

D. E. — Manuel José, algo mais queres salientar?

M. Z. — No meu entender, penso que já vai sendo tempo de se acabar com o medo da prática da halterofilia, alegando que ela possa fazer mal a quem a pratica. Antigamente, pessoas diziam que a modalidade trazia problemas à coluna, bem como deformava o corpo em geral. Pessoalmente, e pelo que me tenho apercebido, nada disso acontece, porque até conheço seguramente uma dúzia de atletas, já com certa idade, que praticam a modalidade há bastantes anos, e o corpo deles não apresenta nada de anormal. Agora que atletas, e isto apenas para alguns, apresentem uma deformação exagerada do corpo, isso será da inteira culpa deles, porque há que ter em conta determinados cuidados, especialmente com o treino diário.

D. E. — Para terminar. Falamos da halterofilia, da arbitragem, da sua prática em Espinho. E em Portugal, como vamos?

M. Z. — A modalidade, no nosso País, passa muito despercebida à grande maioria das pessoas, e especialmente dos desportistas. As pessoas ligadas ao desporto desconhecem as regras que a halterofilia tem, os problemas em si e que são muitos na modalidade, bem como a falta de divulgação por parte da Imprensa e não só, para que os desportistas se possam, até, em parte, aliciar pela sua prática. Tudo isto não vai lá muito bem, porquanto há falta de provas e de boa vontade para trabalhar, isso não acontece nem acontecerá.

AGENDA

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Deverão ser preenchidos e entregues nas Repartições de Finanças, até ao fim do corrente mês, os impressos de declaração de rendimentos para efeitos de Imposto Complementar.

BANCOS: NOVOS HORÁRIOS

Um novo horário de funcionamento dos Bancos entra em vigor em 4 de Agosto, passando o público a ser atendido entre as 8,30 e as 12 e entre as 13 e as 14,30. O horário de trabalho dos funcionários bancários passará, a partir daquela data, a ser cumprido entre as 8,30 e as 16,30, com intervalo para o almoço entre as 12 e as 13 horas.

EXPOSIÇÃO DA CERCIA

Até ao dia 30, continuam patentes ao público os trabalhos dos alunos da Cerciespino, no pavilhão daquele centro, à Estrada de Anta.

A exposição poderá ser vista, nos dias úteis, entre as 9,30 e as 12 e entre as 14 e as 17 horas.

TESTE À SUA CULTURA GERAL

- 1 — MICHAEL JACKSON
- 2 — 16
- 3 — Sport Algés
- 4 — Vila da Feira
- 5 — Anta
- 6 — Liechtenstein
- 7 — Japão
- 8 — Voleibol
- 9 — Figueira da Foz
- 10 — 1957

FARMÁCIAS

TURNO B

Sexta-feira — Farmácia Santos — Rua 19, n.º 263 — Telef. 920331
Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19, n.º 319 — Telef. 920250
Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19, n.º 393 — Telef. 920320
Segunda-feira — Grande Farmácia — Rua 62, n.º 457 — Telef. 920092
Terça-feira — Farmácia Teixeira — Rua 19, n.º 46 — Telef. 920352
Quarta-feira — Farmácia Santos — Rua 19, n.º 263 — Telef. 920331
Quinta-feira — Farmácia Paiva — Rua 19, n.º 319 — Telef. 920250

TELEFONES ÚTEIS

BOMBEIROS
Espinho 920 005
Espinenses 920 042
Hospital 920 327
Polícia 920 038
GNR 920 036

TÁXIS
Graciosa 920 010
Largo da Câmara . 923 167
Rádio-táxis 920 118

SERVIÇOS MUNICIPAIS
Secretaria 920 020
Repartição de Finanças 920 750
Registo Civil 920 599
Cartório Notarial . 920 348
Serv. Municipalizados 920 367
Posto de Turismo . 920911
Trib. da Comarca 922351

Leia o «DE»

RELÂMPAGO UNIÃO NOGUEIRENSE

DOIS GRUPOS DE CARREIRA «GERAM» UM 3.º FILIADO

«METERAM-SE AS RIVALIDADES NA GAVETA»

Chama-se Relâmpago União Futebol Clube Nogueirense e milita na 2.ª Divisão Regional de Aveiro, há dois anos, desde que foi fundado em 1973.

No primeiro campeonato que disputou, classificou-se em 7.º lugar, entre catorze equipas, e na 9.ª posição, na época passada.

Sediada na vizinha freguesia feirense de Nogueira da Regedoura, a colectividade resultou da fusão do União de Pousadela (Pousadela é um lugar da zona Nascente da freguesia) e do Relâmpago F. C.

Para fazer um balanço da vida deste jovem grupo desportivo, abordamos, na ausência do presidente, os responsáveis pelo Departamento de Futebol, Alberto Henriques Ferreira, Alberto Grilo e Martins Ramadas,

que começaram por nos explicar como foi possível o entendimento indispensável à fusão dos dois clubes populares e à consequente criação deste terceiro, legalizado e federado.

«De parte a parte, tiveram de ceder em determinados pontos. Houve negociações e conseguiu-se meter na gaveta as rivalidades, devido a uma certa separação entre o lugar de Pousadela e o resto da freguesia» — responderam, acrescentando:

«Tudo começou quando a Direcção-Geral dos Desportos começou a incentivar aqui o futebol. Criou-se um núcleo aqui e outro em Pousadela. Era desumano estar a dividir as crianças, quando elas pertenciam à mesma terra. Começamos, a partir daí, a pensar na fusão. Alinhámos,

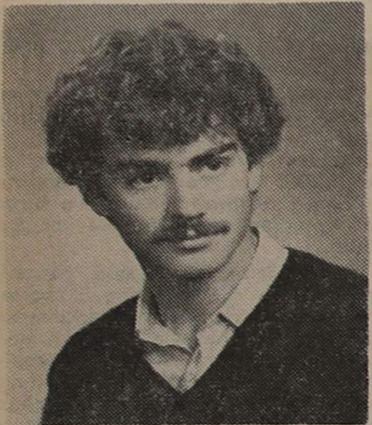
pela Casa do Povo do Norte da Feira, com duas equipas, uma de iniciados e outra de juvenis. Os miúdos gostaram imenso e isso teve um «choque» favorável à fusão. Houve, até uma manifestação de crianças, que teve grande repercussão e, embora surgissem certos entraves, questões rivais, coisas mesquinhas, essas pessoas começaram a ver que a razão não lhes assistia».

As reuniões efectuadas viriam a permitir os passos fundamentais necessários à fusão do União e do Relâmpago.

«Ficou decidido que ficava o nome do Relâmpago, que foi o primeiro clube da terra, mas acrescido do do União. Adoptou-se as cores de Pousadela, por sinal as da primeira equipa do Relâmpago. Como Pousadela tinha melhor sede, adoptámos a O campo do Relâmpago, como tinha melhores condições, foi o escolhido e, mais tarde, viria a ser beneficiado com a ajuda dos emigrantes».

Em próxima edição, tornaremos públicas a situação financeira do Relâmpago União e as novidades, em termos de futebol, para a próxima época, já que, «a curto prazo e sem auxílio de fora, o clube não se poderá estender a outras modalidades».

J. M.



Nome: MANUEL JOSÉ Gomes da Silva.
Natural: Paramos — ESPINHO.
Residente: Lavoura — PARAMOS.
Idade: 21 anos.
Profissão: Estudante.
Actividade desportiva: Somente a nível popular e escolar.
Função desportiva: Árbitro de Halterofilia.

M. Z. — É verdade. Devido à sua facilidade e simplicidade em si só, todos ficamos aprovados, o que a mim pessoalmente me deu mais estímulo em continuar.

D. E. — Daí para a frente passaste a usufruir de alguma categoria como árbitro?

M. Z. — A partir de então, tinha ficado como árbitro estagiário. Logo de seguida houve um novo curso, sendo este mais duro e de técnica mais avançada. Estávamos em 1978 e de Espinho fomos novamente à capital, sete elementos...

D. E. — Bem, foste a Lisboa e o que se passou de novo?

M. Z. — Desse lote de sete candidatos a árbitros, e eu já o era, saíram seis estagiários. Eu naturalmen-

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

ROY HARPER EM ESPINHO

O expoente máximo do «rock-folk» inglês, o compositor e cantor Roy Harper, estará no Pavilhão Arq.º Jerônimo Reis, de hoje a oito dias, 1 de Agosto, acompanhado da sua banda, para um concerto no Festival Rock de Espinho.

No mesmo espectáculo, o primeiro promovido pela empresa «Agusto & Music C.º», actuarão, também, como grupos de suporte, os «Tantra» e os «Citizens».

Roy Harper, que já se deslocou a Portugal anteriormente, em 1978, para receber o prémio que lhe foi atribuído pela revista «Música e Som», pelo seu trabalho «Bullinaminvase», acaba de lançar, no nosso País, o seu mais recente LP, «The Unknown Soldier» («O Soldado Desconhecido»).

A actuação de Harper entre nós, faz parte de uma digressão pela Europa e resulta de uma promessa feita pelo músico de efectuar um concerto ao vivo em Portugal.

Na discografia de Harper, de 39 anos, destacam-se, para além de «Bullinaminvase» e «The Unknown Soldier», os álbuns «Sophisticated Beggar» e «Come Out Fight Genghis Smith».

No espectáculo de hoje a oito dias, os «Tantra», um dos grupos de suporte, executarão peças do seu mais recente trabalho, ainda não gravado em disco, além de composições dos álbuns «Misté-

rios e Maravilhas» e «Holo-causto».

Quanto aos «Citizens»,



são uma nova banda e situam-se entre as músicas «country» e «bluegrass».

SERENATA COIMBRÃ EM OVAR

Uma serenata de Coimbra animou, no sábado, a vizinha vila de Ovar.

Com esta iniciativa da Junta de Turismo do Furadouro, a população daquela vila vareira teve oportunidade de apreciar, tal como em Coimbra, uma serenata ao ar livre, que contou com a presença dos melhores intérpretes do fado coimbrão.

A iniciativa, com fins benéficos, teve a colaboração da Associação de Antigos Estudantes de Coimbra.

PAÇOS DE BRANDÃO (ABELHEIRA)

VENDE-SE PRÉDIO COM TERRENO ANEXO. MUITO SAUDÁVEL. TELEFONE 920 490.

JORGE PACHECO MÉDICO DENTISTA

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º TELEF. 922718 ESPINHO

JÁ CONHECE!...

Vá ver e utilize a Estalagem Xoupana «RESIDÊNCIA TÍPICA», que dispõe:

- A partir de 1 de Julho a Discoteca funcionará diariamente às 22 horas
- Quartos com banho privativo, aquecimento e telefone
- Cozinha a lenha com pratos típicos
- Aos sábados e domingos almoços e jantares dançantes
- Serviço de Bar, etc.
- SERVIÇO DE CASAMENTOS, COMUNHÕES E BAPTIZADOS
- Salas de reuniões e banquetes

Faça a sua consulta através do telefone 53468 (Rede de S. João da Madeira)

ESTALAGEM XOUPANA

Estrada Nacional — VÁLEGA 3880 - OVAR

ESPECTÁCULOS

TEATRO S. PEDRO

Dia 25 sexta-feira — às 21,45 h. CARO PAPA

Vittorio Gassman — Auroro Clement e Stefano Nadia

Não aconselhável a men. 13 anos

Dia 26 sábado — às 15,30 e 21,45

CUBA

Sean Connery — Brooke Adams — Jack Weston — Chris Sarandon

Interdito a menores de 13 anos

Dia 27 domingo — às 15,30 e 21,45

O NEGÓCIO METE SAIAS

Carmen Villani — a sexi-bomba do cinema actual — Carlo Guffré — Aldo Maccione

Dia 29 terça-feira — às 21,45 h. UM CASO ESTRANHO

Amitabh Bachhan — Parveen Babi

Não aconselhável a men. 13 anos

Dia 31 quinta-feira — às 21,45 h. AS MOTOS DA MORTE

Mel Gibson — Joanne Samuel — Hugh Keays — Tim Burns

Interdito a menores de 18 anos

TABELA DAS MARÉS

Dia	Preia-Mar	Baixa-Mar
27	03.18/15.37	09.17/21.46
28	04.01/16.19	09.59/22.29
29	04.43/17.01	10.42/23.12
30	05.26/17.44	11.26/23.57
31	06.11/18.29	— / 12.12
1	06.58/19.18	00.44/13.01
2	07.50/20.13	01.35/13.55

	Altura	Altura
27	3,18/ 3,46	0,72/ 0,58
28	3,32/ 3,60	0,61/ 0,46
29	3,41/ 3,63	0,54/ 0,40
30	3,44/ 3,67	0,53/ 0,42
31	3,39/ 3,58	— / 0,58
1	3,29/ 3,43	0,50/ 0,70
2	3,15/ 3,23	0,64/ 0,85

TELEVISÃO

SEXTA-FEIRA

RTP 1

- 13.30 — Jogos Olímpicos
- 19.00 — País, País
- 19.30 — Saúde
- 20.00 — Espectáculo; Teatro
- 21.00 — O tempo
- 21.05 — Música 80
- 21.30 — 40/60
- 22.30 — Jogos Olímpicos
- 23.30 — 24 horas

RTP 2

- 20.00 — Jogos Olímpicos
- 21.30 — Informação
- 22.00 — S'nhazinha Flô
- 22.30 — Ludwig — Requiem para um rei virgem

SÁBADO, 26

RTP 1

- 13.02 — Indústria Regionalizada
- 13.30 — Luculus e Bróculos
- 14.00 — Sumário
- 14.05 — Sinfonia Camoneana n.º 2
- 14.50 — Vivemos
- 15.20 — O Povo e a Música
- 15.50 — Tropicália
- 16.45 — Jogos Olímpicos de Moscovo
- 19.00 — Jogos Olímpicos de Moscovo
- 20.00 — Vida animal
- 20.30 — Telejornal
- 21.00 — O Tempo
- 21.05 — Os Marretas
- 21.30 — Património
- 22.00 — Jogos Olímpicos de Moscovo
- 23.00 — Dr. Sócrates

RTP 2

- 20.00 — Jogos Olímpicos de Moscovo
- 20.30 — Jogos Olímpicos de Moscovo
- 22.00 — S'nhazinha Flô
- 22.30 — A Par e Passo

DOMINGO, 27

RTP 1

- 13.32 — Eucaristia Dominical
- 14.15 — Setenta vezes sete
- 14.50 — TV Rural
- 15.20 — Magazine/7
- 16.00 — A Pantera Cor-de-Rosa
- 16.45 — Jogos Olímpicos de Moscovo
- 18.30 — A Abelha Maia
- 19.00 — Superman
- 19.30 — Médico no Ártico
- 20.30 — Telejornal
- 21.00 — O Tempo
- 21.05 — Prata da Casa

RTP 2

- 20.00 — Jogos Olímpicos de Moscovo
- 20.30 — Jogos Olímpicos de Moscovo
- 21.20 — Jogos Olímpicos de Moscovo
- 22.20 — Jogos Olímpicos de Moscovo

Leia o «DE»

Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS: CARLOS MACHADO SYGMA BAND

..... DIARIAMENTE

VARIEDADES

- NIGHT STAR SHOW — Ballet Inglês
- SILVER SKATE — Patinadores Acrobatas Italianos
- MARIA DA LUZ — Cançonetista Portuguesa

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
A nova Boite do Casino é MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



**UMA VISITA
PARA O SEU DOMINGO**

O MURADO E OS MOSTEIROS



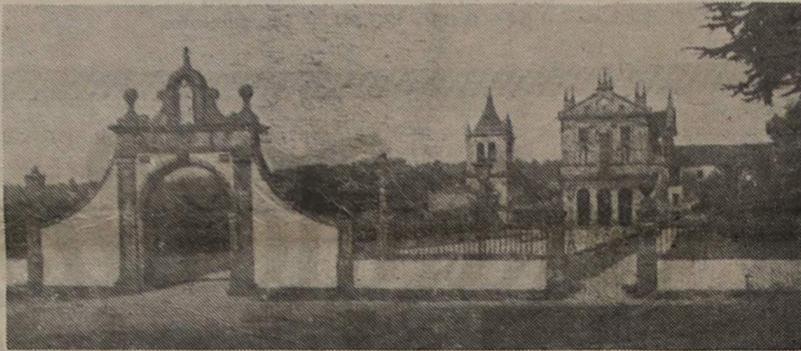
MOSTEIRO DE S. PEDRO DE PEDROSO

O monte do Murado e os mosteiros de Pedroso e Grijó, tudo no concelho de Góia, são as nossas propostas para o seu domingo.

O monte do Murado situa-se no populoso lugar dos Carvalhos, da freguesia de Pedroso, a Poente da E. N. n.º 1. Para além das belezas do local em si, toda a zona em redor pode ser apreciada de um bem localizado miradoiro. A Poente tem, por exemplo, a auto-estrada Carvalhos-Vila da Feira, agora na sua última fase de construção.

Se iniciar a sua visita de manhã, pode almoçar no

monte, pois restaurantes não faltam. E, já agora, se gostar do Murado, volte a 15 de Agosto, dia da tradicional



MOSTEIRO DE GRIJÓ

romaria da Senhora da Saúde ou, no dia seguinte, para ver as concorridas corridas de cavalos.

A dois passos do monte, também na freguesia de Pedroso, fica o mosteiro de S. Pedro, que pode, e deve, visitar. É uma construção do Século IX e, durante muitos anos, teve anexado um convento.

No regresso, admire também o mosteiro de Grijó, junto às instalações fabris da «Cotesi». Foi edificado no Século X e, entre outros motivos de interesse, refira-se o túmulo de D. Rodrigo Sanches, filho bastardo de D. Sancho I. Nas traseiras, pode também admirar um aqueduto e um belíssimo fontenário.

OS CONTOS

DE MÁRIO CÉSAR FERREIRA

AS FACES DO PECADO

Desde muito criança que Luca sempre ouvira dizer que o pecado não tinha rosto e, por isso, a todo o momento lhe poderia surgir com uma face diferente. Embora essa ideia fosse um pouco confusa para o seu espírito de criança, a verdade é que viveu a sua infância um pouco aterrorizado com medo que lhe aparecesse, de repente, pelo que evitava todos os desconhecidos, visto não estar certo de que por detrás dos sorrisos e das expressões de amizade que eles mostravam não houvesse qualquer rosto.

Já na adolescência, o seu medo desvaneceu-se, principalmente, com a entrada para o liceu, onde teve de contactar com muitos colegas e outras pessoas que eram estranhas, verificando que as faces delas permaneciam tão simpáticas como se lhe haviam apresentado e nunca o tinham desiludido. Foi por esta altura que, apesar da resistência de seus pais, Luca conseguiu autorização para fazer um Carnaval diferente dos anos anterior e longe da vigilância deles. Na verdade, passou três noites e três dias de inesperadas surpresas, descobrindo que a teoria de que o pecado era um ser sem rosto e de múltiplas faces não passava de uma das muitas pequenas mentiras com que seus pais haviam tentado dissuadi-lo de praticar traquinices na sua infância.

A última noite, no entanto, foi bem diversa. Com alguns amigos, Luca decidiu participar num baile de máscaras, vestindo-se de rapariga. Fez sensação, pois, com o seu corpo esbelto, os olhos verdes, cabelos negros, compridos e encaracolados, uma mascarilha, conseguiu iludir toda a gente. Recebeu piropos de homens e rapazes e, sobretudo, um deles, de nome Velocha, pareceu tão interessado nele, que não o largou durante o resto da noite.

Divertido com o entusiasmo deste, deixou-se cortejar como se fosse uma rapariga, tentando de-

sempenhar esse papel o melhor que a sua imaginação lho consentia. Não sabia, também, quem era Velocha, na medida em que este tinha uma máscara de sátiro que lhe cobria o rosto. Num momento em que este quis ver-lhe a face e tirar-lhe a mascarilha, Luca argumentou que não tendo tido em relação a ele a mesma curiosidade, não era correcto exigir-lhe isso. Velocha concordou, mas insistiu que, pelo menos, lhe dissesse o nome. Luca murmurou o primeiro que lhe veio à cabeça, dizendo:

— O meu nome é Xamata, mas não o reveles a ninguém...

Velocha prometeu não o revelar. Os dois dançaram e beberam até ficarem um pouco tontos. Em certo momento, aquele pareceu perder o controlo de si e, arrastando Luca para um recanto mais escuro, agarrou-o pela cintura com violência, percebendo este nos olhos dele um brilho de tanta volúpia que se assustou, lutando desesperadamente e libertando-se daquele abraço. Bastante envergonhado por não ter sabido parar a tempo e deixar o entusiasmo de Velocha ir até àquele ponto, Luca passou despercebido por entre os outros, saindo para a rua, dispendo-se a regressar a casa antes que aquele o reencontrasse. Na rua, verificou como estava bastante embriagado, pois tinha dificuldade em distinguir os táxis dos carros particulares. A um sinal seu, um carro parou. Feliz por escapar à perseguição de Velocha, sentou-se ao lado do motorista e quando o carro arrancou, ouviu este dizer:

— Pensavas que me escapavas, Xamata!

A embriaguês passou-lhe subitamente. Atónito, reconheceu a voz de Velocha, o qual o fixava de uma maneira que o constrangia e aterrava. Em pânico, quis saber que face se escondia por detrás daquela máscara de sátiro. Num gesto rápido, antes que ele tivesse tempo de reagir, arrancou-lha e aterrorizado verificou que não tinha rosto.

TESTE À SUA CULTURA GERAL

- 1 — OF THE WALL é um álbum de quem:
 - Pink Flóid
 - Supertramp
 - Michael Jackson
- 2 — A antiga esquadra da PSP em Espinho, era na rua:
 - 19
 - 16
 - 23
- 3 — O nadador olímpico PAULO FRISCHKNECHT pertence ao:
 - Sport Algés
 - F. C. do Porto
 - Académico de Coimbra
- 4 — A freguesia de ARRIFANA pertence ao concelho de:
 - Oliveira de Azeméis
 - S. João da Madeira
 - Vila da Feira
- 5 — Qual das três freguesias é a mais antiga do nosso concelho:
 - Silvalde
 - Anta
 - Espinho
- 6 — VADUZ é a capital:
 - Liechtenstein
 - Andorra
 - Malta
- 7 — Zenko Suzuki é o primeiro ministro:
 - Grécia
 - Japão
 - Vietname
- 8 — António Octávio é um nome ligado:
 - Futebol
 - Andebol de Sete
 - Voleibol
- 9 — O DEVER é um semanário:
 - Figueira da Foz
 - Coimbra
 - Aveiro
- 10 — Em que ano foi fundado o CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO?
 - 1956
 - 1957
 - 1958

(Soluções na página 10)

OUVIMOS ESTA

O Quinzinho chega à praia e pergunta, em alta voz, quem é que perdeu um maço de notas de mil.
— Fui eu, fui eu! — respondem, em coro, os banhistas presentes, e o Quinzinho remata
— É que eu tenho aqui o elástico...

Desde terça-feira

ESTAÇÃO DE CORREIOS NA AVENIDA 8

Foi instalada, na última terça-feira, num autocarro da Empresa CTT, uma Estação de Correios, na cidade de Espinho, localizada na Avenida 8, em frente ao Hotel Mar Azul (ao lado da via férrea).

Com esta estação, que funcionará até ao fim de Setembro, a Administração dos CTT procura melhorar os serviços de apoio ao veraneante.

Nesta estação, funcionam todos os serviços, excepto o de encomendas.

LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»

DEFESA DE ESPINHO SEMANARIO

Biblioteca da Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

PORTE PAGO